

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

JENNIFER NAYANE SOUTO DAS NEVES

CANAL "DESCOMPLICADO": telejornalismo virtual de economia, política e história para jovens

GOIÂNIA

2020

JENNIFER NAYANE SOUTO DAS NEVES

CANAL "DESCOMPLICADO": telejornalismo virtual de economia, política e história para jovens

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção do Bacharel em jornalismo.

Orientador: prof. Dr. Luiz Antônio Signates Freitas.

GOIÂNIA

2020

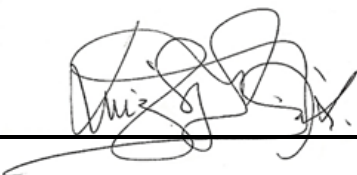
JENNIFER NAYANE SOUTO DAS NEVES

CANAL "DESCOMPLICADO": telejornalismo virtual de economia, política e história para jovens

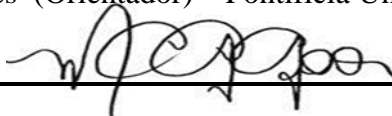
Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção do Bacharel em jornalismo.

Aprovado por:

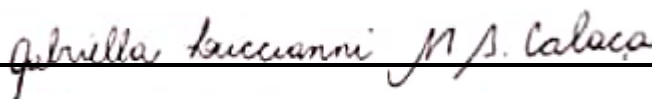
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Signates (Orientador) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás



Prof. Maria Carolina Giliolli Goos – Pontifícia Universidade Católica de Goiás



Prof. Gabriela Lucciani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Aprovado em:

Grau:

GOIÂNIA – GO

2020

Dedicatória e agradecimentos

Agradeço e dedico, primeiramente, ao meu amado e querido pai, Alex, que sempre me incentiva e encoraja na busca pelos meus sonhos e que, acima de tudo, acredita no meu potencial, mesmo quando nem eu mesma acredito.

Em seguida, dedico às mulheres inspirações de minha vida: minha mãe, Anna Paula; minhas avós, Darci e Jocilene; e minha tia, Mislane. Todas, cada uma com uma personalidade diferente da outra, têm algo em comum: Força, personalidade, coragem e caráter. Além disso, fazem o que o coração manda e não se importam com a opinião alheia. Essas mulheres bravas e destemidas são o meu espelho.

Tão importante quanto, dedico ao meu namorado, João Vitor, que sempre escuta com carinho e atenção as minhas lamentações da vida acadêmica e não acadêmica, também. E que além disso, sempre se dispõe a me ajudar em simplesmente qualquer coisa, inclusive, neste trabalho.

Dedico também a todos os meus amigos, que juntos passamos por problemas e nos ajudamos. E apesar de nem sempre termos contato diário, o amor e afeto sempre continuam intactos e crescentes.

Por fim, agradeço aos meus professores, porque sem eles, não seria possível passar pelo processo de aprendizagem. Sem professor, não existe educação ou, sequer, profissão alguma. Muito obrigada a todos, especialmente, o Signates.

Resumo

O objetivo deste trabalho é de relatar a pesquisa realizada para verificar a relação do público jovem com temáticas de economia, política e curiosidades históricas, dentro da plataforma YouTube. O intuito, é também, expor a conceituação de outros autores, a esse respeito; especificar os passos da pesquisa até a solução da questão problema, e por fim, relatar a proposta do “Descomplicado”, um canal do YouTube, voltado para temas de política, economia e história.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. YOUTUBE: UM ESTUDO DE OUTROS AUTORES SOBRE A PLATAFORMA	9
3. ANÁLISE TEÓRICA DE DADOS	20
3.1 Curiosidade histórica	22
3.2 Economia	25
3.3 Política	28
4. ANÁLISE EMPÍRICA DE DADOS: ENTREVISTAS	32
5. DEMANDA DO PÚBLICO	40
6. DESCOMPLICADO	41
6.1 Script	41
7. BIBLIOGRAFIA	58

1. INTRODUÇÃO

Como já se sabe, a internet foi capaz de transformar a comunicação no mundo e ainda está transformando. A partir dela, várias plataformas e redes sociais foram criadas, como é o caso do YouTube. A plataforma de compartilhamento de vídeos, faz com que vários internautas postem e assistam vídeos dos mais variados formatos e temas.

Todo esse leque de opções proporcionado pelo Youtube, fez com que conteúdos jornalísticos também pudessem ser publicados. Os grandes veículos de comunicação têm feito a migração para o YouTube por conta da grande demanda e engajamento do público. Assim, o jornalismo tradicional, com adaptações, no YouTube ganha o nome de webtelejornalismo, que pode ser produzido de forma hipertextual, hipermodal, interativa e independente. Além disso, por conta dessas características, é possível que os jornalistas expressem opiniões de forma mais clara, dentro dessa plataforma.

Dessa maneira, foram selecionados três vídeos do canal BBC News Brasil: “Brexit: o que muda no Reino Unido depois da saída da União Europeia”; “Como a taxa de juros Selic afeta seu bolso”; “A sangrenta história da mineração no Brasil”. Cada um desses vídeos abrange predominantemente temas de política, economia e curiosidades históricas, respectivamente.

Esses vídeos foram escolhidos para verificar o que mais prende atenção do público jovem em relação a essas temáticas. Por, normalmente, serem temas de difícil compreensão e, por vezes, ter-se o uso de jargões utilizados por quem tem total dominação dos enunciados, o que torna esse tipo de assunto restrito apenas a um público muito fechado.

Os vídeos foram mostrados para os entrevistados da pesquisa, a fim de responder à questão problema: De que forma o público jovem, de 18 a 25 anos, de Goiânia interage com conteúdo sobre economia, política e curiosidades históricas, na plataforma YouTube, conforme indicado pela metodologia. Além destes, outros métodos, que serão detalhados ao longo deste trabalho, que também foram utilizados

Posterior a execução da pesquisa, a proposta principal é de criar um canal no YouTube voltado para essas três categorias, como centrais, com base no que foi pesquisado e apurado como resultado.

Os próximos passos deste trabalho é mostrar referências de autores e pesquisadores em comunicação, dentro da proposta traçada, além de detalhar como a pesquisa foi feita para solucionar a questão problema e por último, explicar a proposta de criação do “Descomplicado”, um canal no YouTube voltado para os temas de economia, política e curiosidades históricas, para o público da faixa etária selecionada.

2. YOUTUBE: UM ESTUDO DE OUTROS AUTORES SOBRE A PLATAFORMA

O YouTube é um site de entretenimento criado em 2005, que permite aos usuários inscreverem suas produções, criarem listas de reprodução e comentarem os materiais produzidos ou veiculados por outros usuários. Segundo Burgess e Green (2009 apud BISPO e BARROS, 2016), o YouTube é “o maior aglutinador de mídia da internet no início do século 21”, conhecido como um produto da chamada “agora virtual”. Um ambiente virtual onde os usuários podem estabelecer diálogos com seus interlocutores, seja visando a promoção pessoal ou a divulgação de propagandas e conteúdos de entretenimento.(PRESSE; BALESTRA, 2019, p.1)

Em abril de 2005, o primeiro vídeo do Youtube, chamado “Me at the Zoo”, foi carregado por Karim. Após um período de testes beta, o site foi lançado em dezembro de 2005 e um comercial da *Nike* tornou-se o primeiro vídeo a receber um milhão de visualizações. De acordo com Lev Grossman para a revista *TIME*, quando o *Google* O *YouTube* começou como uma *startup* em 2005. Hoje, é um dos sites mais acessados da internet e a plataforma dominante para vídeos *online*. A influência do *YouTube* é imensa, pois é lá onde se encontram as tendências e controvérsias mais significativas da atualidade.

No dia 14 de fevereiro de 2005, Steve Chen, Jawed Karim e Chad Hurley registraram o domínio “youtube.com” com o dinheiro dos seus antigos empregos na *PayPal*, que é um serviço de pagamento *online*. A ideia surgiu em 2004, quando os três perceberam que havia uma dificuldade de compartilhar vídeos na internet. Anos depois, Karim explicou que foi o incidente com a Janet Jackson no *Super Bowl* e um *tsunami* que desencadeou a ideia e pagou US \$ 1,65 bilhão em ações pela empresa no outono de 2006, o site exibia mais de 700 milhões de visualizações por semana. Hoje, mais vídeos são enviados ao YouTube em 60 dias do que as três redes de televisão dos EUA criaram em 60 anos.

De produções e acervos caseiros, passando pela transposição de conteúdos da TV tradicional, até a produção de vídeos originais, o YouTube inovou formas de sociabilidade e modelos de negócios com impactos sobre diversos setores, como educação, entretenimento, publicidade e jornalismo (BURGESS, 2009, apud LIMA, 2018, p. 7)

As novas tecnologias acabam por criar novas identidades. O uso do YouTube, por exemplo, trouxe a emergência de um novo tipo de consumidor e produtor digital, normalmente chamado de youtubers, que podem ser definidos como pessoas que postam vídeos regularmente no YouTube e se tornam verdadeiras celebridades em virtude de sua atuação nas redes (JERSLEV, 2016, apud SILVA, 2017, p. 13)

O YouTube, também promove uma interação significativa entre membros e produtores de conteúdo. Há, por exemplo, meios de interação para um feedback, seja ele positivo ou negativo, através likes deslikes; os próprios 15 comentários, local de interação entre consumidores e o produtor; além de uma aba comunidade, em que um “Youtuber” interage de maneira livre, sem a necessidade da postagem de um vídeo, tipo de conteúdo principal do site hospedado pela Google. (LIMA, 2018, p. 8)

Dados de internet da Pesquisa Brasileira de Mídia da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (2016) mostram que brasileiros conectados passam, em média, cinco horas por dia na web (mais tempo que diante da televisão). Para 42% dos entrevistados, a internet é um dos principais meios de comunicação. O YouTube é a terceira rede social mais usada no país (17%), depois do Facebook (83%) e do WhatsApp (58%). De acordo com a pesquisa Futuro Digital em Foco Brasil da comScore (2015), brasileiros são líderes em tempo gasto nas Redes Sociais on-line: cada acesso dura, em média, 21 minutos - no total, aproximadamente 650 horas/mês, 290 delas em portais de notícia e entretenimento; 58 milhões de usuários têm perfil no Facebook, em que as fotos e os vídeos somam 68% das postagens e 83% do engajamento. Nesse panorama, as imagens assumem o protagonismo na construção simbólica da sociedade em rede e, conseqüentemente, das relações e das interações. (LIMA, 2018, p. 8)

Ainda, como característica mais importante desse site de streamings, destacamos três conceitos propostos por Jenkins (2009): a cultura participativa, a inteligência coletiva e a convergência dos meios de comunicação. Entendemos como cultura participativa, no YouTube, a interação entre os produtores e os consumidores, que agora passaram a atuar juntos, de acordo com normas pré-estabelecidas, mais difíceis de serem compreendidas. Os criadores de conteúdo ainda mantêm maior poder de escolha sobre o que é veiculado. Essa participação emergiu com o avanço das grandes redes e a popularização de dispositivos móveis. Assim, um YouTuber mensura o conteúdo, se adequando para que mais usuários sejam alcançados. O crescimento da comunicação em rede, especialmente quando associada às práticas da cultura participativa, cria uma diversidade de novos

recursos e facilita novas intervenções para uma variedade de grupos que há muito lutam para se fazer ouvir. Novas plataformas criam aberturas para mudanças sociais, culturais, legais e políticas, além de constituírem oportunidades para a diversidade e a democratização, pelas quais vale a pena lutar. (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p.16, apud LIMA, 2018, p. 19).

Paralelamente ao crescimento da internet e do YouTube, o Webjornalismo trouxe novas práticas, relações e possibilidades de produção de conteúdo hipertextual, multimodal e interativo. A desterritorialização alterou as noções de tempo e espaço. O dinamismo, o imediatismo e o ineditismo, bem como os sentidos de atualidade e novidade, também se modificaram. Dessa forma, encontramos o YouTube atrelado, nesse momento, a outros aspectos do jornalismo digital que variam entre a informação e o entretenimento, tais como: a exibição de vídeos postados por telespectadores durante a transmissão de telejornais; o uso da plataforma para a veiculação de conteúdo da TV, com o objetivo de orientar a audiência da internet para a televisão; a migração de profissionais de emissoras de televisão para canais no YouTube; a criação de canais de vídeo para alimentar conteúdos de portais de mídia independente. (LIMA, 2018, p. 8)

Em termos de como é feito o jornalismo no YouTube, podemos fazer uma diferença entre aqueles telejornais que foram feitos para a Web e aqueles que são feitos na Web. O Webtelejornalismo, que é, basicamente, uma transposição de conteúdo, ainda se encaixa na segunda categoria. Eles são produzidos para a televisão e depois compartilhados por upload desses programas para a internet. Já no caso dos produtores de conteúdo on-line, o noticiário é produzido para ser veiculado na plataforma. Assim, eles são feitos exclusivamente para a grande rede. (LIMA, 2018, p.21)

Como vimos anteriormente, o YouTube se torna uma solução rentável e libertadora de preceitos do Telejornalismo. Há uma liberdade para poder criar um conteúdo diferente e autoral, uma vez que todo o roteiro de apresentação pode ser produzido e interpretado pelo apresentador ou uma equipe reduzida; diferentemente de um telejornal, que traz reportagens produzidas, elaboradas e editadas por toda uma equipe hierarquizada, para manter a linha editorial do canal. (LIMA, 2018 ,p. 25)

Entre as pesquisas encomendadas pela Google (companhia na qual o YouTube faz parte) em um exercício de autoanálise da própria empresa, cabe destacar o “Estudo Global sobre o Usuário do YouTube no Brasil”, realizado pela empresa Ipsos Media CT em 2013.

O estudo, encomendado para fornecer informações para anunciantes, deu dicas importantes para entender como a empresa que desenvolveu a plataforma se enxerga, assim como seus usuários. Foram entrevistadas 1.582 pessoas no Brasil com idade entre 13 e 64 anos. Este estudo se preocupou em descrever o que denomina de Geração C. De acordo com a Google esta geração é: (SILVA, 2017, p. 18)

[...] é uma poderosa nova força na cultura e no comércio. 65% dessas pessoas têm menos de 35 anos, mas esta geração vai além da idade. Empoderada pela tecnologia, 18 é capaz de pesquisar por conteúdo autêntico para consumir em toda as telas e em todas as plataformas, onde e quando desejar. Eles podem ser difíceis de serem impactados pela mídia tradicional, mas as marcas que se preocuparem em entendê-los e interagir de maneira adequada com eles vão encontrar um público engajado e influente (GOOGLE, 2013, online, tradução nossa, apud LIMA, 2017, p.18).

Esta pesquisa ainda traz outros dados interessantes. Uma das perguntas procurava descobrir quais são as principais interações realizadas durante a visualização de vídeos da plataforma. Os resultados foram estes: Clica em ‘Gostei’ e ‘Não Gostei’ (50%); Compartilha vídeos em redes sociais (45%); Fala sobre um vídeo para amigos e familiares (45%); Assiste a vídeos semelhantes ou recomendados (41%); Envia links para amigos e familiares (37%); Busca no YouTube por conteúdo relacionado ao vídeo assistido (32%); Lê e publica comentários (29%); Compartilha vídeos em um blog (15%) (GOOGLE, 2013, apud LIMA, 2017, p.18).

Ao analisar a relação dessa chamada Geração C com a televisão, o estudo (idem) chega a algumas conclusões: 38% afirmam que assistem menos TV, em geral, enquanto 21% informaram que encerraram ou diminuíram os gastos com serviços de televisão fechada. Entretanto, apenas 3% afirmam que pararam totalmente de assistir televisão. Com relação às motivações para assistir a vídeos no YouTube, destaca-se que 61% afirmam que os conteúdos na plataforma são mais interessantes do que os da televisão. Outro dado importante trata da característica sob demanda do YouTube: é possível assistir onde e quando se quiser. Sustentam esta característica os 58% que afirmam que assistir a vídeos no site se encaixa melhor na rotina do que a televisão. Por fim, chama a atenção a percentagem de 51% e 44% que, respectivamente, afirmam que o YouTube é mais relevante para a sua geração do que a televisão, e que preferem o YouTube à televisão (idem) (LIMA, 2017, p. 19).

Assim, a distância entre o jornalista e sua audiência diminuiu, fazendo com que ele passe a ser mais consumido. Uma pesquisa de 2017, feita pelo Instituto Provoker 6, em parceria com o YouTube, mostrou que 86% dos entrevistados, ou seja, cerca de 106 milhões de pessoas, consomem vídeos on-line, sendo que 99% desse número (~105 milhões) utilizam a plataforma como principal site. O consumo de vídeos aumentou em 90%. O levantamento ainda revela que a plataforma da Google contribuiu para uma nova cultura de massa, a das pessoas. E a explicação é que os espectadores passam a ter mais voz, como é possível perceber abaixo:

7 entre 10 brasileiros dizem que:	6 entre 10 brasileiros dizem que:	5 entre 10 brasileiros dizem que:
o YouTube reflete a diversidade ao seu redor;	que o YouTube tem um impacto positivo na sociedade.	se sentem parte de um grupo/comunidade quando assistem a vídeos no YouTube.
que é no YouTube onde qualquer pessoa pode ter uma voz, uma opinião;		
o YouTube tem um impacto positivo nas suas vidas;		

Isso significa que a plataforma é um lugar voltado para os usuários, tanto quem consome, como quem produz, tornando-se um lugar aparentemente mais democrático, acessível e plural, aceitando todos os tipos de crenças e conteúdos, desde que estejam de acordo com as diretrizes do site. (LIMA, 2018, P. 27)

Por fim, é importante citar o termo Webtelejornalismo, que surgiu com o advento da Web. Para Renault (2014), trata-se de uma evolução do telejornalismo, que se utiliza da grande rede para disseminar todo o conteúdo, muitas vezes fragmentado em reportagens, que fazem com que os noticiários se desprendam do tempo cada vez mais limitado da população, e possam ser assistidos mais tarde. Se levarmos em consideração as características citadas e propostas por CANAVILHAS (2014), no entanto, o termo proposto por Renault não dá conta do tipo de mudança que estamos abordando neste trabalho. O referido Webtelejornalismo refere-se mais a uma transposição de conteúdo que à criação de novos jornais ou de outros formatos e gêneros telejornalísticos/audiovisuais originais para a web. (LIMA, 2018, p. 28)

Tal nomenclatura não traduz, a nosso ver, o que um jornalista que migra da televisão é capaz de fazer na web, se desprendendo das amarras tradicionais da TV, podendo trabalhar com formatos e linguagens próprias, estas ainda em construção, em

constante mudança e hibridização. Podemos destacar, entretanto, que a televisão tradicional tem tentado acompanhar a evolução da Web, se utilizando da multimídia e da interatividade, com acessos dinâmicos; e das facilidades trazidas pela tecnologia, como a memória - pois o espaço para o armazenamento de informações é infinito. Isso permite a todos aqueles que não puderam ver o “Jornal Nacional”, por exemplo, assistirem ao conteúdo já exibido na TV por completo ou por partes, em algum dispositivo com acesso à internet. (LIMA, 2018, p. 28)

Entre os elementos mais marcantes dessa mudança estão, ainda, a coprodução de jornalistas com profissionais de outras áreas e o jornalismo participativo: A perspectiva do usuário como agente no processo de comunicação subverte a forma de distribuição unilateral e a recepção passiva de informações nas redes colaborativas, e aponta para uma nova maneira de pensar a relação entre produtores e consumidores, entre jornalistas e cidadãos, entre os veículos de comunicação e a sociedade. Sugerimos que a inserção de novos sujeitos na produção da mídia gera mudanças estéticas e nas linguagens, pode promover diferentes modos de contar histórias do cotidiano, e demanda outros estudos para identificar essas transformações. (BECKER; TEIXEIRA, 2009, p.49, apud LIMA, 2018, p. 29)

Quando se trata do YouTube, é possível vermos como ele se encaixa nesse novo período de jornalismo na Web. Como já vimos anteriormente, o YouTube é uma rede social que depende muito dos usuários, assim como dos algoritmos que se encontram na plataforma. Os utilizadores do site abastecem a vasta videoteca, viralizam e eternizam conteúdos. Apesar de os atores humanos serem os responsáveis pela manutenção, circulação e alimentação de conteúdos na plataforma, o YouTube precisa de algoritmos e outras funções para fazer com que as produções cheguem aos novos inscritos. (LIMA, 2018, p. 18)

Como já se sabe, o YouTube é uma plataforma que abre espaço para que seja esboçada as mais diversas opiniões, inclusive no que tange o jornalismo.

O jornalismo opinativo, no entanto, apesar da mistura entre os formatos existentes, é um dos que perdura e se firma cada vez mais na prática jornalística brasileira. (RÊGO, 2007, p. 4)

O comentário também se dedica a tratar a atualidade. No entanto, o estilo não se assemelha ao literário, mesmo quando o autor lança mão de conotações humorísticas.

O comentário dedica-se a captar os fatos, perceber a importância, traduzir a abrangência e os desdobramentos para o público. O jornalista que se pretende comentarista deve ter visão sistêmica sobre a área que comenta, assim como, relacionamento sinérgico com as fontes principais do meio. Outra característica do comentário é que deve acontecer antes ou em cima dos fatos, deve acompanhar a notícia, motivo pelo qual exige cuidado de quem o pratica, a fim de evitar erros de predição. (RÊGO, 2007, p. 9)

De qualquer dos lados, o jornalismo político se relacionava diretamente com o poder. Inicialmente, a prática jornalística direcionada a política era integralmente opinativa. Esse contexto foi modificado pelo texto informativo que passou a predominar nos meios de comunicação, no entanto, na editoria de política a opinião sempre teve espaço. (RÊGO, 2007, p. 14)

Por meio do YouTube, um jornalista que sai da mídia tradicional, por qualquer que seja o motivo, não perde a conexão com o seu público, se mantendo conectado e com a interação que essa plataforma oferece. Estes poderão segui-lo, se fidelizar na plataforma de streamings através das inscrições, e se sentir, conforme a pesquisa relatada, parte de um grupo ou de uma comunidade. (LIMA, 2018, p. 27)

Para entendermos a dimensão da mudança e a importância da internet neste novo momento no Brasil, pesquisa da Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social) de 2016 mostra que, no segmento jovem, entre 16 e 24 anos, a internet já passou a televisão como meio de comunicação mais utilizado. Entre 16 e 17 anos, 51% utilizam mais internet e 45% mais TV. Quanto aos jovens entre 18 e 24 anos, 50% preferem internet e 45%, TV. As mudanças no consumo de mídia e jornalismo são significativas. A crise no jornalismo não é novidade. Anderson (2006) diz que

o setor de notícias foi o primeiro a realmente sentir o impacto da Internet e hoje já existe toda uma geração que cresceu com a expectativa de ser capaz de acessar notícias a qualquer hora, sobre qualquer assunto, de graça. Isso pode ser bom para os adictos em notícias, mas é o inferno para as empresas de notícias. (ANDERSON, 2006, p.183)

O telejornalismo tradicional começa na televisão aberta e depois migra também para a TV a cabo, com os canais exclusivos de notícias como CNN e Fox News nos Estados Unidos e Globo News e Band News no Brasil. No entanto, segundo pesquisa “Video Viewers” da Box182411 e do Instituto Provokers¹², “em 4 anos, o consumo de vídeos na web cresceu 135%; no mesmo período o consumo de TV aumentou 13%.”

(2018). Ou seja, as notícias precisam ir aonde sua audiência está: a internet. (LOBO, 2020, p. 21)

Català diz que nossa era é multimidiática, não só porque os diversos meios se acumulam, mas também porque eles interagem constantemente entre si. Ressalva que as outras épocas também eram multimidiáticas; a diferença é que antes não existiam os contêineres que agora aglutinam diversos meios. Os mais importantes aglutinadores são o computador e o televisor, que também tendem a confluir em um só dispositivo (2017, p. 152- 153, apud LOBO, 2020, p 21)

A centralidade da Comunicação na atualidade é operada em três dimensões que atravessam processos econômicos, políticos e culturais: a expressiva participação das audiências por meio de telas de televisão, de computadores, de celulares e de outros dispositivos técnicos na construção da informação e das relações sociais; a transmidialidade, a possibilidade de um conteúdo midiático circular e ser acessado em diferentes suportes; e a hibridização de linguagens resultante da convergência. (BECKER, 2012, p.234, apud LOBO, 2020, p. 22)

Com isso em mente, entendemos que o crescimento do consumo de vídeos na web não significa o fim do telejornalismo, como o acesso a filmes na Netflix não fez com que as pessoas deixassem de ir ao cinema. (LOBO, 2020, p. 22)

Entretanto, além da diminuição dos consumidores de notícias nas plataformas tradicionais, outras questões se colocam: a função do jornalista e até mesmo a definição de jornalismo no século XXI. Sobre a função do jornalista, Deuze e Witschge afirmam que:

As miríades de funções adicionais na redação, que variam de pessoal de apoio técnico, editores de texto, ombudsmen e outros representantes de leitores, designers e produtores, são deixados de fora da equação também. Nos últimos anos, no entanto, essas funções têm-se multiplicado na redação com o surgimento de novos papéis e posições e são cada vez mais importantes na configuração da prática, da produção e da distribuição do jornalismo. (DEUZE; WITSCHGE, 2015, p. 11, apud LOBO, 2020, p.22)

A função do jornalista está mudando em pelo menos duas frentes principais: ele terá um papel de curador dessa quantidade exponencial de informações e precisará ir além da apuração e divulgação em primeira mão da notícia. Num primeiro momento pareceu

que a internet havia roubado ao jornalista parte do seu papel de gestor privilegiado dos fluxos de informação (SOUSA, 2004, p.89), mas na verdade o jornalista não foi substituído, ele (LOBO, 2020, p.23)

(...) Foi deslocado para um ponto mais acima na cadeia editorial. Já não produz observações iniciais, mas exerce uma função cuja ênfase é verificar, interpretar e dar sentido à enxurrada de texto, áudio, fotos e vídeos produzida pelo público. (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p.43, apud LOBO, 2020, p. 23)

O trabalho continua sendo contar acontecimentos de interesse público que alguém pode não querer ver divulgados, mas além de disponibilizar a informação o crucial é que essa informação seja contextualizada, e que repercuta no seu público (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p.33, apud LOBO, 2020, p.23).

Informar hoje não basta, como diz Shishkin, consultor digital da BBC WorldWide Service: Embora cobrir notícias regulares e inovadoras (me atualizar) e oferecer análises (me dar perspectiva) tenha sido o nosso sustento por muitas décadas, para chegarmos a um público mais jovem precisaremos abordar essas diferentes necessidades de maneiras mais equilibradas e justas.” (SHISHKIN, 2017, tradução da autora, apud LOBO, 2020, p.23)

Uma das consequências das mudanças tecnológicas é que um familiar que antes funcionava como fonte de informações repassando uma notícia na mesa de almoço para um limitado número de pessoas, hoje transmite essa notícia (não necessariamente checada) num grupo de WhatsApp e pode alastrar essa informação numa escala bem maior. Um youtuber, mesmo sem vínculo com uma empresa jornalística, também tem esse poder de propagar 38 notícias, especialmente para as audiências mais jovens. Como Schudson (2015, p.217) salienta, “a autoridade jornalística tornou-se mais individual e menos institucional” (LOBO, 2020, p.40)

. Vivemos um momento de excesso de informações. Sobre isso Beatriz Becker comenta: Poderíamos dizer que a demanda do imediatismo e da inovação que marca a superabundância de notícias gera relatos cada vez mais enxutos e descartáveis, a instantaneidade tende a esvaziar os conteúdos, até porque a duração de uma apuração consistente de um fato social é bem maior do que o tempo de transmissão e publicação do relato do acontecimento e está em desacordo com a lógica da instantaneidade e do mercado. (BECKER, 2009, p.106, apud LOBO, 2020 p. 40)

A narrativa jornalística desenvolve-se em várias mídias. Contar boas histórias, ter fontes confiáveis (que hoje podem ser pessoas ou um banco de dados digital), editar, continuam sendo as bases do jornalismo em qualquer dessas mídias, mas o jornalista precisa atualizar essas competências em função das novidades tecnológicas. Escrever, filmar, editar, gravar, diagramar e produzir seguem sendo a base do ofício jornalístico. Não falamos muito sobre esses dotes porque não esperamos que a capacidade elementar de saber identificar e relatar uma história relevante vá mudar e tudo isso segue sendo fundamental para o arsenal de um jornalista. Parte da “alfabetização” tecnológica de um jornalista significa entender como cada uma das competências acima pode ser afetada por novidades no plano tecnológico ou mudanças no comportamento humano. (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p.84, apud LOBO, 2020, p. 41).

Lima (2018, p. 27) diz que “podemos relacionar os dados acima ao conceito de mass self communication de Manuel Castells (2006). Isso significa que toda a comunicação feita na plataforma é entendida como de massa, uma vez que vários usuários recebem o mesmo conteúdo. Porém, cada internauta o interpreta de maneira individual, cada um tem o seu modo de entendimento e o modo como age em relação a determinado assunto. Dessa maneira, todas as experiências também são individualizadas”.

No entanto, desde a implantação dos novos meios, a internet, a TV e o rádio, o conteúdo dessas plataformas já se alterou, buscando identidade e características que marcassem cada uma. Mas, no início, quando surgiram, era notável a transposição do conteúdo oriundo do jornal impresso, então principal acesso à informação. Com o aparecimento da internet verificou-se uma rápida migração dos mass media existentes para o novo meio sem que, no entanto, se tenha verificado qualquer alteração na linguagem. O chamado "jornalismo online" não é mais do que uma simples transposição dos velhos jornalismo escrito, radiofônico e televisivo para um novo meio.” (CANAVILHAS, 2001, p.1, apud LIMA, 2018, p. 11/12)

Percebe-se o alto grau de generalidade a dominar o conceito em sua acepção sociológica e comunicacional. Tal nível de generalização se deve em função do período de gestação do conceito, sustentado nas décadas de 1930 e 1940 por estudiosos americanos da comunicação. Esses pesquisadores, provenientes do ramo administrativo da comunicação, a chamada ‘mass communication research’, dividiram-se basicamente entre os paradigmas funcionalista e empírico, desenvolvendo sucessivos sistemas e fórmulas sobre a dita comunicação de massa. Desses se destacam o modelo da teoria

hipodérmica, o modelo de Lasswell, a abordagem empírico experimental, a abordagem dos efeitos limitados e o modelo proveniente da teoria da informação, todos embasados pelo pensamento positivista em voga na época (WOLF, 2008, apud ACSERALD; MOTA, 2011, p.3).

A grande preocupação de Tocqueville com relação à sociedade de massa gira em torno do âmbito político, sobre as garantias do direito do indivíduo e das minorias contra a onipotência democrática. Esse autor leva a cabo a linha aberta por La Boetie em *Da Servidão Voluntária* sobre a cumplicidade do povo com a tirania, a partir do momento em que esse se caracteriza como maioria. “Apelo à soberania do gênero humano contra a soberania do povo”, afinal, “o que é uma maioria, tomada coletivamente, se não um indivíduo que tem opiniões e, com frequência, interesses contrários aos de outro indivíduo, chamado minoria?” (TOCQUEVILLE, 1973, p.242, apud ACSELRAD; MOTA, p. 4).

Primazia da coletividade sobre o indivíduo a maior e mais inapelável das tiranias. Essa é a essência da “democracia de massas”, entendendo o povo como “uma massa ignorante, sem moderação, que sacrifica permanentemente a liberdade em altares da igualdade” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p.57, apud ACSELRAD; MOTA, p.5).

Com a entrada em cena de uma infinidade de novos dispositivos comunicacionais, que alteram radicalmente a forma da comunicação se dar, ao passarmos do modelo tradicional um-todos (comunicação de massa) para o modelo todos-todos (comunicação em rede), torna-se ainda mais difícil recorrer ao simples conceito de massa para conseguir abarcar uma situação progressivamente mais complexa e múltipla. Afinal, por mais que persistam certos comportamentos considerados de massa, certas atitudes que identificam todos e cada um dos habitantes do planeta numa teia global e capitalística, a forma de agir, pensar e comunicar de cada um ganha uma autonomia inédita, algo imprevisível pelos autores que cunharam e utilizaram o termo massa nos séculos que nos antecederam. (ACERLRAD; MOTA, 2011, p. 11)

3. ANÁLISE TEÓRICA DE DADOS

A pesquisa foi efetuada com o intuito de compreender de que forma o público jovem, de 18 a 25 anos, de Goiânia interage com conteúdo sobre economia, política e curiosidades históricas, na plataforma YouTube. Dessa maneira, foi feita uma leitura para que houvesse embasamento teórico suficiente a respeito do tema, a fim de nortear a base de dados.

A pesquisa pretendia visualizar a possibilidade de criação de um canal no YouTube. Sendo assim, a partir das preferências das pessoas entrevistadas, criar um conteúdo jornalístico independente, conforme as demandas do público, com relação aos tópicos tratados, que estivessem inseridos dentro das temáticas: economia, política e curiosidades históricas.

Sendo assim, a metodologia foi traçada estrategicamente, através de entrevistas com voluntários dentro da faixa etária delimitada, a partir dos objetivos geral e específicos da pesquisa.

Primeiramente, foi feita análise de conteúdo para identificar de que forma os conteúdos são abordados dentro da temática. A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa a interpretação de material de caráter qualitativo. Análise qualitativa: trabalhou-se com um número finito de textos. Utilizou-se métodos, técnicas, categorização etc. para a leitura dos textos. Então, foram escolhidos vídeos, que foram analisados, do canal do *YouTube* BBC Brasil: “A sangrenta história da mineração do Brasil”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=w_Jby5oodJo&list=PLCX5XjxKTPtk7wKXu_Dj_sE65Tt85hgMzX&index=15 (tempo de duração: 8:50); “Como a taxa Selic afeta seu bolso”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=wfmVpigJh_s&list=PLCX5XjxKTPtIOG7hZJQ_dPP0VeEjDEQWB&index=130 (tempo de duração: 10:43); “Brexit: o que muda no Reino Unido após a saída da União Europeia”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=B89CHy4Hj6o&list=PLCX5XjxKTPtIOG7hZJQ_dPP0VeEjDEQWB&index=76 > (tempo de duração: 6:35).

Em seguida foi feito: download dos vídeos, transcrição dos vídeos, coleta de dados, elaboração do quadro categorial de análise, interpretação dos conteúdos, elaboração do texto com os resultados da pesquisa.

Outro objetivo cumprido, foi constatar como o público jovem de Goiânia reagia aos vídeos inseridos na temática, na plataforma *YouTube*; Dessa maneira, entrevistas qualitativas foram feitas. Assim, os dados não foram apenas recolhidos, mas também funcionaram como resultado da interpretação e da reconstrução pela pesquisadora, em diálogo inteligente e crítico com a realidade. Pôde ser conjugada com diferentes técnicas, como observação, discussão e análise documental. Em seguida, os procedimentos: escolha dos jovens que, previamente, tinham declarado ter interesse pelos assuntos inseridos na temática, elaboração de questionário, anotações e gravação, elaboração de quadro categorial dos vídeos, análise do material e do texto reunindo os resultados da pesquisa.

Por fim, foi verificado até que ponto o conteúdo de canais do *YouTube* sobre o assunto proposto despertava interesse nos jovens, em se manterem inteirados no tema. Foi utilizada a técnica de análise comparativa de conteúdo, que consiste no tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo. Análise qualitativa: trabalhou-se com um número finito de textos. Fora definidos métodos, técnicas, categorização etc. para a leitura dos textos. Os dados foram comparados com as respostas dos jovens, analisada a pertinência dos vídeos no cotidiano deles, no que surgiu a seguinte conclusão:

“O público jovem de 18 a 25 anos analisado, de Goiânia, interage com conteúdos voltados a política, economia e curiosidade histórica, de forma que, primeiramente, afete de forma efetiva na vida pessoal deles, ou da população de forma geral. Isso, ficou relatado em vários trechos das entrevistas e foi o ponto mais regular dito pelos participantes. Além disso, existe a preocupação com materiais que sejam interativos, explicativos, simples, resumidos e didáticos.

Outro ponto apreciado pelos entrevistados, é que o material tenha demonstração de empatia com temas sensíveis e que sejam representados de forma humanizadas. Também, exista o cuidado de colocar inclusão social, como legendas, por exemplo. Ainda, que o tempo de duração não seja grande, mas o suficiente para apresentar todo o conteúdo de forma sintetizada. E que no caso dos vídeos sobre curiosidades históricas, seja correlacionado dias atuais a alusões históricas.

Portanto, os vídeos devem ser feitos de acordo com as preferências, prioridades, valores e opiniões gerais do público-alvo”, para elaboração do projeto de realização do produto.

Após o download dos vídeos e análise dos vídeos, foram determinadas as categorias de análise.

Essas categorias de análise foram definidas de acordo com a frequência com que eram abordadas em cada vídeo observado, bem como a pertinência que elas exerciam nos temas tratados. Além das categorias, foram verificadas as subcategorias, que estavam relacionadas com as categorias as quais pertenciam, porém de forma mais específica. Sendo assim, as categorias de análises estudadas foram:

<i>Categorias de análise</i>		
Política	Economia	Curiosidades históricas
Geral	Bloco econômico	Ditadura no Brasil
Política Alfandegária	Dívidas	História do Brasil
Política Internacional	Geral	Pós Segunda Guerra
Política Popular	Juros	
Política econômica	Mercado Financeiro	
Política parlamentar		
Políticas públicas		

3.1 Curiosidade histórica. Pelo fato de os vídeos escolhidos abordarem temas que, normalmente, não são comumente conhecidos e tratados, por exemplo, em livros didáticos de história, deu-se o nome “curiosidades históricas” a esta categoria

- **Ditadura no Brasil**

Apenas foram encontrados dois trechos em que podem ser encaixados nesta subcategoria. Ambos trechos fazem referência ao período ditatorial, na época em que os militares cederam terras na Amazônia, para que fossem transformadas em garimpo. “Obras concebidas pela ditadura militar, para povoar a Amazônia”, “Em 84, os militares ampliaram o controle sobre os garimpeiros, ao entregar a mina para o Departamento Nacional de Produção Mineral”.

- **História do Brasil**

Esta subcategoria fala sobre a história da mineração do Brasil, no que tange a interiorização causada pelos Bandeirantes e os efeitos e consequências causados por isso. Foi possível encontrar elementos que indicam regularidades, intensidade e discrepâncias

As primeiras regularidades são encontradas no início do vídeo 3 em que a história da chegada dos portugueses é contada. E é falado sobre o genocídio dos povos indígenas nativos e africanos trazidos para serem escravizados. Também, sobre as expedições e cobranças de impostos a partir das buscas por ouro nas minas. Além disso, é falado também sobre as mortes causadas pelos desprendimentos das barragens de contenção. Exemplo: “Foram os episódios mais mortíferos da história da mineração no Brasil”; “Mas não foram os únicos. Desde que os portugueses puseram os pés aqui, a busca por riquezas abaixo da terra provocou uma série de tragédias e rebeliões.”; “Em 1521, são editadas as ordenações manuelinas, que reservavam a Portugal, a posse do ouro e de qualquer outro metal nos solos das colônias”; “Súditos podiam explorar as riquezas, mas tinham de reservar um quinto dos ganhos para o Império português”; “Exploradores paulistas se lançaram em grandes expedições atrás de metais preciosos. Eram os famosos bandeirantes” e várias outras

Já as discrepâncias encontradas se referem a descrição feitas aos índios na carta escrita por Pero Vaz de Caminha e a mudança de contexto da história da mineração no período colonial, para a mineração durante a ditadura e para os tempos atuais. Além disso, foi discrepante a forma de explicar como os garimpeiros foram vítimas de atentados praticados por militares e genocidas em atentados contra os indígenas da tribo Yanonami.

Exemplo: “Logo na carta em que descrevia as terras alcançadas pelas primeiras naus portuguesas”; “o escrivão Pedro Vaz Caminha, cita gestos promissores feitos pelos índios, que receberam os exploradores”; “Um deles, pôs o olho no colar do capitão e começou acenar com a mão para a terra e depois”; “para o colar, dizendo que ali havia ouro. Também, olhou para um castiçal de prata”; “E assim mesmo, acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata”; “Após a independência e a proclamação da república, mudanças nas leis abriram caminhos para grandes projetos de mineração”; “e o Brasil aproveitasse a maior demanda por matérias primas para a indústria bélica”; “No ano seguinte, uma negociação entre Brasil, Estados Unidos e Grã-Bretanha, deu origem a Companhia Vale do Rio Doce”; “Em menos de uma década, a empresa se tornou responsável por 82% das exportações brasileiras desse minério”; “Em 1980, a notícia da descoberta de ouro na região da Serra Pelada, correu rápido pelo país.”;

“Os militares bloqueavam os acessos a mina para limitar a entrada e saída de trabalhadores”; “Em 84, os militares ampliaram o controle sobre os garimpeiros, ao entregar a mina para o Departamento Nacional de Produção Mineral”; “Os garimpeiros reagiram. Em 87, um grupo de trabalhadores fechou a ponte sobre o Rio Tocantins”, “A polícia do Pará e soldados do exército encurralaram os manifestantes na ponte”; “Alvejados com metralhadoras e fuzis, ao longo de 15 minutos, muitos se jogaram do vão de 76 metros”; “Os garimpeiros dizem que 79 colegas foram mortos na operação, que ficou conhecida como ‘O massacre de São Bonifácio’”; “Ao menos 40 mil homens se instalaram nos afluentes do Rio Branco, território do povo indígena yanomami, em Roraima.”; Garimpeiros aliciaram indígenas, que largaram as aldeias e passaram a viver nos garimpos”; “Estima-se que um quarto da população yanomami tenha morrido por efeitos diretos ou indiretos da invasão garimpeira.”; “Em 93, as tensões no território provocaria um massacre”; “Em vingança pela morte de quatro indígenas, os Yanomamis tiraram a vida de dois garimpeiros, que reagiram atacando uma aldeia”; “Doze indígenas foram assassinados. Entre os quais, idosos e crianças.”; “O episódio ficou conhecido como o ‘massacre de Haximu’. Gerou a primeira condenação na história do Brasil, pelo crime de genocídio”; “O garimpo ilegal jamais foi completamente erradicado do território yanomami.”; “Privatizado nos anos 90, a Vale virou a segunda maior mineradora do mundo, graças ao apetite da China pelo minério de ferro brasileiro.”; “

Foram identificadas, também, intensidades que fazem referências a crueldades praticadas e que podem causar sensações desconfortáveis para quem as escuta ou lê. Exemplo:” Foram os episódios mais mortíferos da história da mineração no Brasil”; “Mas não foram os únicos. Desde que os portugueses puseram os pés aqui, a busca por riquezas abaixo da terra provocou uma série de tragédias e rebeliões.”; “Uma história de aventuras e grandes descobertas, mas também, de muito sangue e vítimas anônimas.”; “

- **Pós segunda guerra**

Existem dois fragmentos que se encaixam nesta subcategoria, que podem ser vistos como discrepantes entre si, devido ao fato de ambos se tratarem de temáticas completamente opostas. O primeiro trecho é acerca da formação da União Europeia. O segundo, sobre a medida que o governo brasileiro tomou para controlar a inflação, no país: “Alemanha, França, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo. O Reino Unido se somou, então, a Comunidade Econômica Europeia, em 1973”; “Para quem não sabe, o

Brasil adotou, em 1999, o Regime de Metas de Inflação. E isso, depois de o Brasil ter passado por aquele período traumático de hiperinflação. Quando em um mês só, essa taxa chegava a operar a 80%.”

3.2 Economia

- **Bloco econômico**

Nesta subcategoria, foi possível observar que em diversos momentos, os assuntos eram sobre o modelo de funcionamento da União Europeia, os países membros e da circulação de pessoas e mercadorias. Exemplo: “Lembrando, que a União Europeia é uma união política e econômica, formada por 28 países. 27, sem o Reino Unido. “; “E que permite a livre circulação de mercadorias e de pessoas entre os seus estados membros.”; “Alemanha, França, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo. O Reino Unido se somou, então, a Comunidade Econômica Europeia, em 1973”

No entanto, houveram partes discrepantes disso, que são referentes a mudança de papel que o Reino Unido tem dentro do bloco econômico, com a imposição do Brexit. Exemplo: “Mas sua motivação sempre foi econômica e, não, de integração política e territorial.”; “foi firmado o Tratado de Maastricht, que preparou caminho para uma união monetária, com maior integração dos países.”; “Também, não faz parte da chamada Zona Schengen, formada por 26 países europeus,””

- **Dívidas**

Nesta subcategoria, o tipo de intensidade que pode ser observada, é em relação as palavras utilizadas para que o público sente identificação com o conteúdo apresentado. Apesar de não serem sensacionalistas, geram algum tipo de sentimento. Exemplo: : “Quando você escuta falar em Taxa de juros, já pensa logo em coisa ruim, tipo em seu dinheiro suado indo embora para pagar empréstimos”; “Ou, lembra do medo de bagunçar suas contas e cair em cheque especial? A gente fala em cheque especial e já sente aquele alerta de perigo, não é mesmo?”

Já a primeira discrepância encontrada, foi em relação ao cheque especial, que no início a primeira dica dada é para fugir dessa modalidade e depois, são dadas outras dicas ensinando como usar o cheque especial. Exemplo: “Mas se você, em algum momento, precisar, a dica é sempre fugir do cheque especial e do cartão de crédito, e contrair um empréstimo”; “Vamos supor que você precisa de mil reais, no cheque especial. Com uma

taxa de 300% ano, 12 meses depois, você vai dever mais 3 mil reais, além dos mil que pegou emprestado.”

Além disso, foram encontradas algumas regularidades. Uma que fica bem visível, são as dicas dadas para fugir das dívidas com banco. Exemplo: “Mas se você, em algum momento, precisar, a dica é sempre fugir do cheque especial e do cartão de crédito, e contrair um empréstimo”; “Vamos supor que você precisa de mil reais, no cheque especial. Com uma taxa de 300% ano, 12 meses depois, você vai dever mais 3 mil reais, além dos mil que pegou emprestado.”

- **Geral**

Nesta subcategoria, foram encontradas partes que dizem respeito a inflação do país. Além dessa, outras regularidades eram a respeito da taxa de juros. Exemplo: “E vice-versa, quando a demanda está muito baixa, então a inflação tende a cair e,”; “nesse caso, o Banco Central deve baixar a taxa de juros para que a atividade econômica se recupere e a inflação volte a meta`.`.”; “E isso, desestimula o consumo, estimulando uma queda na inflação.”; “É por isso, que para saber o que fazer com a Selic, o Banco Central avalia as condições da inflação, atividade econômica, contas públicas e o cenário externo”; “O objetivo é sempre manter a inflação dentro da meta. Mas, pergunta número três: Que meta é essa”;

- **Juros**

Nestas subcategorias, foram identificadas apenas trechos, os quais falam a respeito das taxas de juros impostas pelo Copom e pelos bancos. Além disso, falam também dos juros advindos de cheques especiais ou crédito consignado.

Exemplo: “Resumindo, quando tem aumento da Selic, os juros cobrados em financiamentos, empréstimos e no cartão ficam mais altos Resumindo, quando tem aumento da Selic, os juros cobrados em financiamentos, empréstimos e no cartão ficam mais altos”; “Quando em um mês só, essa taxa chegava a operar a 80%.”; “Essa linha mostra como que a Taxa Básica de Juros variou no Brasil, nos últimos anos.”; “E é importante falar que a gente, normalmente, diz que o Copom define a taxa Selic, mas o que é definido, na verdade, é uma meta para a taxa Selic.”; “Já explico. E, também, é importante lembrar que as listas de diferentes vertentes, têm avaliações diferentes sobre o nível da taxa de juros.”

- **Mercado Financeiro**

Apenas foi verificada uma parte “intensa”, utilizada para enfatizar a dificuldade do tópico em questão: “(Dá até um negócio na garganta falar de hiperinflação). A meta de inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional.”

Ainda, houveram partes em que a explicação se continha em falar sobre o taxas de juros enquanto estão baixas e estáveis. Exemplo: Em 2018, define a meta para 2021. A ideia é que uma inflação previsível, estável e baixa, pode ajudar a economia a crescer mais”; “Mas tirando incerteza. A meta de inflação para 2019, foi de 4,25%, com um intervalo de tolerância, que vai de 2,75% a 5,75%.”; “Dá uma olhada aqui. Na maior parte de 2018 e todo o primeiro semestre de 2019, a Selic ficou em 6,5% ao ano. O menor patamar da taxa, até então.”; “E é importante falar que a gente, normalmente, diz que o Copom define a taxa Selic, mas o que é definido, na verdade, é uma meta para a taxa Selic.”; “Mas o importante aqui, é saber que a Selic serve como base para todas as outras taxas de juros, que, claro, vão ser bem mais altas que ela, porque envolvem mais dúvidas.”;

Também, verificou-se, por outra via, que foi falado das taxas de juros, porém, quando são altas. Exemplo: “Resumindo, quando tem aumento da Selic, os juros cobrados em financiamentos, empréstimos e no cartão ficam mais altos”; “Quando em um mês só, essa taxa chegava a operar a 80%.”; “Essa linha mostra como que a Taxa Básica de Juros variou no Brasil, nos últimos anos.”; “E é importante falar que a gente, normalmente, diz que o Copom define a taxa Selic, mas o que é definido, na verdade, é uma meta para a taxa Selic.”; “Para você ter uma ideia, os dados do Banco Central mostram que em junho de 2019, as taxas médias de juros dos cheques especial e do rotativo do cartão de crédito, ficaram em mais de 300% ao ano.”; “Para você entender e comparar, a média dos juros cobrados nos empréstimos dos bancos a pessoas físicas, ficou em junho em 53,2%.”

- **Mercado Financeiro**

Esta subcategoria é composta, principalmente por conteúdo que envolve a taxa Selic e o funcionamento dela: “Primeira, como é definida a taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, a Selic?”; “Parece ser uma coisa meio teórica. A Selic influencia todas as taxas de juros cobradas no mercado”; “. Nesse grupo, estão o presidente do Banco e os diretores. Eles se reúnem a cada 45 dias para definir a Selic, também chamada de Taxa Básica de Juros.”; “Naquele período, todos os membros do

Copom estudavam as suas anotações, os dados, as informações fornecidas pelas áreas técnicas e de pesquisa do Banco Central, e não conversavam entre si.”; “porque as decisões têm que ser independentes, de cada um e, no final do processo, no momento da reunião, o diretor de política econômica faz análise geral, sua visão e dá seu voto.”; “

No entanto, foram identificadas partes que fogem da Selic, e abordam outras modalidades de crédito, como consignado e crédito especial: “Vamos supor que você precisa de mil reais, no cheque especial. Com uma taxa de 300% ano, 12 meses depois, você vai dever mais 3 mil reais, além dos mil que pegou emprestado.”; “Uma modalidade que costuma ter taxas melhores que essas, é o crédito consignado, que aquele empréstimo que fica vinculado ao seu salário ou aposentadoria.”; “E antes de você receber seu salário, o banco já desconta o que você deve para ele.”; “Nesse caso, as taxas são menores, porque o banco tem mais garantia de que você vai devolver a grana.”; “e, por isso, nunca adotou o euro como moeda. A moeda aqui sempre foi e continua sendo a Libra Esterlina.”; “Também, a partir de 1 de fevereiro, o Reino Unido fica livre para negociar acordos de livre comércio, com quem quiser.”

3.3 Política

- **Geral**

Nesta subcategoria, só foram encontradas discrepâncias, as quais se referem aos tumultos políticos gerados pelo Brexit, mas que na prática, indicam que não haverá, pelo menos por enquanto, nenhuma mudança efetiva.

Apenas uma intensidade foi destacada, que exemplifica o transtorno gerado com o Brexit.

Exemplo: “Faz muito tempo que aqui no Reino Unido, existe um discurso conhecido como eurocético, em maior ou menor peso, de acordo com a Época.”; “E causou um verdadeiro terremoto político.” Três anos e meio depois, o país continua dividido.”; “O governo de Boris Johnson vê isso como uma grande oportunidade”; “E o que vai acontecer nesses 11 meses de transição?”; “O Primeiro Ministro britânico diz, também, que o período de transição não será estendido em hipótese alguma.”; “Todas as regras vigentes, vão continuar a valer.”

Além disso, foi encontrado um trecho que pode ser um indicador de intensidade: “E causou um verdadeiro terremoto político.”

- **Política Alfandegária**

Nesta categoria, foram recorrentes as partes vinculadas ao fato de que as políticas alfandegárias em questão, se limitam ao continente europeu. Exemplo: “Ou seja, sempre houve nas fronteiras britânicas, um controle adicional”; “Ninguém sabe. Boris Jhonson, já falou que quer implementar um sistema de imigração por pontos, semelhante ao que existe na Austrália.”; “E, claro, regras de imigração. E se você é brasileiro, com passaporte europeu e quer vir morar aqui?”

No entanto, tiveram partes que se referem a que, primeiramente, existe livre circulação de pessoas e mercadorias e, posteriormente, as dificuldades de migração. Exemplo: “E que permite a livre circulação de mercadorias e de pessoas entre os seus estados membros.”; “entre os quais se pode viajar sem controles migratórios”; “Ou seja, sempre houve nas fronteiras britânicas, um controle adicional”; “Especialmente das fronteiras e da imigração.”; “E, claro, regras de imigração. E se você é brasileiro, com passaporte europeu e quer vir morar aqui?”; “Ninguém sabe. Boris Jhonson, já falou que quer implementar um sistema de imigração por pontos, semelhante ao que existe na Austrália.” Esse tipo de sistema, normalmente, abre portas para trabalhadores com maior qualificação”.

- **Política Econômica**

A maior parte das frequências, são sobre as metas de inflação, imposição de taxas de juros e sobre o funcionamento e função do Banco Central na economia brasileira. Exemplo: “Além do comércio, muitos outros aspectos dessa relação vão ter que ser decididos.”; “E quem define a Selic é o Comitê de Política Monetária, o Copom, que nada mais é a direção do Banco Central.”; Nesse grupo, estão o presidente do Banco e os diretores. Eles se reúnem a cada 45 dias para definir a Selic, também chamada de Taxa Básica de Juros.”; “porque as decisões têm que ser independentes, de cada um e, no final do processo, no momento da reunião, o diretor de política econômica faz análise geral, sua visão e dá seu voto.”; “E em seguida, cada diretor, de forma independente, faz sua análise, dá voto, inclusive o presidente, que tem voto de desempate.”; “Quando termina a reunião, o Copom divulga se o Banco Central resolveu aumentar, manter ou reduzir a Selic”; “. Aí, na semana seguinte, divulga a ata do Copom. É nesse documento em que eles explicam o porquê aumentaram, diminuíram ou mantiveram a taxa de juros.”

Foram também encontradas algumas intensidades, que fazem referência ao período de superinflação enfrentado pelo Brasil, exemplo: “E isso, depois de o Brasil ter passado por aquele período traumático de hiperinflação.”; “(Dá até um negócio na garganta falar de hiperinflação). A meta de inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional.”

E as discrepâncias são em relação a preferência de alguns economistas por uma política expansionista e de outros, por uma política contracionista. Exemplo: “Dependendo da situação, alguns defendem uma política expansionista.”; “Ou seja, a redução dos juros para expandir o consumo e estimular a economia.”; “Outros, defendem uma política contracionista, que é quando tem um aumento das taxas de juros, para segurar o consumo e a inflação”

- **Política Internacional**

Nesta subcategoria, foram achadas partes que dizem respeito do acordo que o Reino Unido fez com a União Europeia. No primeiro fragmento, fala sobre a exclusão dele de políticas da União Europeia. No segundo, que o Reino Unido não vai mais fazer parte das políticas após o Brexit. Mas na parte anterior, já teria sido dito que a Grã-Bretanha não fazia mais parte. Exemplo: “Os britânicos, não formaram parte das seis nações fundadoras, que em 1957, firmaram o Tratado de Roma.”; “Mas sua motivação sempre foi econômica e, não, de integração política e territorial.”; “Naquela época, o Reino Unido negociou sua exclusão dessas políticas”; “Especialmente das fronteiras e da imigração”; “Também, a partir de 1 de fevereiro, o Reino Unido fica livre para negociar acordos de livre comércio, com quem quiser.”; “O Reino Unido não terá mais voto, nem voz nas instituições europeias”; “Mas a comissão europeia avisou que chegar a um consenso num prazo tão limitado, será extremamente desafiador.”

Também, tiveram regularidades sobre o funcionamento da União Europeia enquanto bloco econômico e sobre os países membros: “Antes de mais nada, vamos começar do básico. Por que o Reino Unido queria sair da União Europeia?”; “Alguns analistas dizem que durante os 47 anos, que o Reino Unido fez parte da União Europeia, manteve uma postura, digamos que distante.”; “Lembrando, que a União Europeia é uma união política e econômica, formada por 28 países. 27, sem o Reino Unido”; “E que permite a livre circulação de mercadorias e de pessoas entre os seus estados membros”; “Os britânicos, não formaram parte das seis nações fundadoras, que em 1957, firmaram

o Tratado de Roma:”; “Alemanha, França, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo. O Reino Unido se somou, então, a Comunidade Econômica Europeia, em 1973”

- **Política Parlamentar**

Nesta subcategoria, foram encontradas apenas frações que falam sobre como o parlamento britânico estava desestruturado: “Era um recado claro de insatisfação do eleitorado, que colocava em risco o próprio partido conservador.”; “Mesmo Cameron, que defendia permanência do bloco, saiu derrotado e renunciou.”; “Nesses três anos e meio, desde o plebiscito, vimos três primeiros-ministros.”; “Um parlamento britânico totalmente dividido, provando os limites de suas próprias normas democráticas”; “e, até, questionando o papel da rainha sobre a política. “; “mas a diferença agora é que o Primeiro Ministro, Boris Jhonson, do Partido Conservador, conta com uma ampla maioria, no Parlamento”.

- **Política Popular**

Nesta subcategoria, só foram encontradas porções que falam a respeito do plebiscito, que foi convocado no Reino Unido para que a população votasse contra ou a favor do Brexit: “um plebiscito para junho de 2016.”; “Uma vitória apertada. 52% a favor do Brexit e 48%, contra. Que deixou a União Europeia em choque.”; “O plebiscito venceu o argumento de que os britânicos poderiam ter um maior controle sobre o próprio país.”

- **Políticas Públicas**

Esta subcategoria é composta de dois fragmentos que dizem respeito às políticas aplicadas no Reino Unido: “Por exemplo, aplicação da lei; compartilhamento de dados de segurança; padrões de aviação e segurança aérea; acesso as águas para a pesca.”; “suprimento de gás e eletricidade; licenciamento e regulação de medicamento.”

4. ANÁLISE EMPÍRICA DE DADOS: ENTREVISTAS

Dessa maneira, foram entrevistados seis jovens dentro da faixa etária, sendo três homens e três mulheres, a fim de observar se havia diferenças entre um e outro, a respeito das opiniões sobre os vídeos. Apesar, de não haver de forma explícita, diferenças que podem ser explicadas por questões de gênero, ficou evidente certas repetições nos relatos dos entrevistados, que foram separadas, também, por categorias:

- **Experiência**

A definição desta categoria foi embasada nas vivências individuais dos participantes, e que pudessem ser aproveitadas de alguma forma para a criação dos vídeos. Foi feita a análise de como as experiências dos participantes afetassem a opinião, visão de mundo e, dessa forma, a percepção e interpretação dos vídeos mostrados a eles. De modo geral, as experiências relatadas foram divergentes entre cada pessoa pesquisada. Também, essa categoria demonstra situações em que os participantes tiveram contato com conteúdos semelhantes aos que foram mostrados.

Um das regularidades é que grande parte dos entrevistados já tinham algum tipo de contato com a maioria dos conteúdos, ou até mesmo já entendiam sobre o assunto. “do que até mesmo a SELIC, porque algo que sinceramente não temos controle. Mas as mudanças mais bruscas são causadas pelo Brexit, não pela Taxa Selic”. “Tive contato com isso no ensino médio, então foi bom para lembrar algumas coisas. Achei bem tranquilo, também, gostei.”; “Esse resgate mesmo que o primeiro jornalista fez dessa questão histórica. Eu já tinha ouvido pouca coisa sobre a guerra dos emboabas.”; “qualquer contato durante o ensino médio. Mas sobre todo esse contexto, por exemplo, dessa questão da Vale.”; “Da história, conheço só o trecho de Vila Rica. A minha visão é que um pouco dos três vídeos, é que apesar... sempre o governo.”; “com relação ao segundo vídeo a taxa Selic, já tinha feito um trabalho há um tempo atrás, uns anos, sobre ela. Ela regula bastante as transações do Brasil”. Isso, pode demonstrar que o público analisado, de forma geral, seja pertencente a um nível educacional mais alto, visto que as temáticas abordadas nos vídeos apresentados a eles, são direcionadas a quem já tem certo conhecimento dos temas tratados.

Outra regularidade, é que dois dos participantes relacionaram os conteúdos com suas vivências práticas. “Eu acho muito interessante esse formato, porque grande parte do pessoal. Estou falando baseado na vivência”; “que eu tenho com as pessoas comuns

como avó, tia... essas pessoas não têm acesso a esse tipo de coisa.”; para a realidade das pessoas no Brasil e que convivem comigo, também. Porque fala sobre a nossa vida na prática,”; “Em compensação, por exemplo, o Brexit, não afeta muito na minha vida, não tenho cidadania europeia, nunca fui na Europa, ninguém na minha realidade foi na Europa.

A mais evidente discrepância, foi um relato em que foi falado sobre representatividade no jornalismo, sendo o único participante a falar sobre isso. “eu só via repórter branco e é bom você ver que está tendo uma variação disso. Eu não sei. No caso,”; “os vídeos que eu vi mostraram dois repórteres que eram negros, se eu não estiver engando, e teve uma repórter branca e tals.”; “mas para gente , no Brasil, que tem uma maioria de pessoas negras, a gente quase não se vê nesses lugares.”; “A gente não se vê no jornalismo, tipo, em mais de 50 anos do Jornal Nacional, a gente teve o primeiro apresentador negro,”.

Alguns participantes disseram não ter conhecimento prévio em relação a temáticas distintas uns dos outros. “dessa criação desses outros, dessas outras catástrofes que vieram antes, são coisas que tipo assim, eu não tinha tanto esse acesso “eu fui assistir o vídeo da taxa de juros e eu sabia nem o que era Selic, agora eu sei. Olha, que legal.”; “Foi bem esclarecedor. Tinha uma série de coisas que eu não sabia. É bem informativo. É... o último foi aquele da questão da taxa de juros.”; “foi essa questão histórica, que estavam falando de Mariana e tals. Então assim, foi uma série de fatos que eu não sabia.”; “aqui o vídeo que o menos sabia foi o das taxas de juro. Eu não sabia absolutamente nada. O do brexit e da mineração, eu já tinha uma certa um certo conhecimento, mas o da taxa de juros foi o mais difícil de entender, mas foi o que foi o que mais trouxe informação. Eu acho”.

Em relação a pertinência dos vídeos para os próprios candidatos e para o ciclo social deles, existiram algumas divergências. “Eu posso fazer um ranking. O menos pertinente, seria o da mineração. Talvez, o mais pertinente no caso de as pessoas ao meu redor, e minha realidade, iriam aprender mais, era sobre o brexit”; “Taxa Selic, com certeza. Por mais que seja o que menos me interessa, eu acho que ele é o mais útil para a minha realidade, para a realidade das pessoas no Brasil e que convivem comigo, também. Porque fala sobre a nossa vida na prática,”; “fala sobre nossas finanças, nosso controle financeiro, são coisas que afetam a gente diariamente, universalmente.”; “Em

compensação, por exemplo, o Brexit, não afeta muito na minha vida, não tenho cidadania europeia, nunca fui na Europa, ninguém na minha realidade foi na Europa”.

Sendo assim, torna-se perceptível que o público jovem, dentro da faixa etária analisada, interagiu com esta categoria, de forma a levar para o lado pessoal o conteúdo com as vivências práticas. Os entrevistados, de maneira geral, compararam o que estavam assistindo com as próprias vidas e com o ciclo social, dos quais fazem parte.

- **Novidade**

Esta categoria foi definida com base nas temáticas que eram desconhecidas pelos entrevistados e eles alegaram tomar conhecimento das mesmas a partir do vídeo.

Em relação ao Brexit, a maior parte dos participantes não tinham muito conhecimento a respeito, e o vídeo apresentado a eles, trouxe novidades nessa questão, e demonstraram interesse em aprender mais sobre o assunto. Houve caso, em que o entrevistado afirmou que gostaria de pesquisar mais o tema, “... Esse do Brexit é novo para mim. Soube que estava acontecendo coisa a respeito no mundo, mas não cheguei a buscar qualquer informação.”; “Foi bem esclarecedor. Tinha uma série de coisas que eu não sabia. É bem informativo. É... o último foi aquele da questão da taxa de juros.”; “Talvez o fato de eu querer saber sobre o Brexit. Não sabia sobre o que aconteceu em seguida, e por ser política também, talvez.”; “Eu achei os vídeos muitos didáticos e eu entrei nos três vídeos sem saber do assunto e eu consegui entender o que ele estava falando achei que foi muito bem produzido.”; “aqui o vídeo que o menos sabia foi o das taxas de juro. Eu não sabia absolutamente nada. O do brexit e da mineração, eu já tinha uma certa um certo conhecimento, mas o da taxa de juros foi o mais difícil de entender, mas foi o que foi o que mais trouxe informação eu acho”.

Então, fica evidente que os assuntos mais novos para os participantes, foram em relação ao Brexit e do funcionamento do Banco Central, na definição das taxas de juros. Portanto, nessa categoria, percebe-se que apesar de o público analisado, ter interesse por questões econômicas, procuram mais conhecimento nas temáticas que estão presentes, de forma real, na vida deles. Isso, pode ser comprovado pela fala de uma das entrevistas: “Eu fui assistir o vídeo da taxa de juros e eu sabia nem o que era Selic, agora eu sei. Olha, que legal. Que as pessoas ao meu redor, pelo menos hoje, na minha casa, são adultos. Eles já sabem, ele já lidaram com taxa de juros. Eles vão saber mais que eu”.

- **Opinião**

Esta categoria foi elaborada de acordo com os pontos de vista pessoais dos entrevistados, em relação aos conteúdos apresentados a eles, no que tange vários aspectos técnicos, de formato, colocação de conteúdos, informação e vivências.

Ficou descoberto que grande parte dos entrevistados, tiveram uma opinião positiva dos vídeos, e, de forma geral, encontraram um teor informativo nos materiais. “Gostei dos conteúdos. São assuntos que eu já tinha visto qualquer coisa sobre isso antes, algum tempo atrás”; ““Foi bem esclarecedor. Tinha uma série de coisas que eu não sabia. É bem informativo”; “...então é um vídeo informativo usando adjetivos excelente”; “.”; “E o terceiro, também. Então são todos bem fáceis de entender. São informativos, a gente aprender bastante”; ““aqui o vídeo que o menos sabia foi o das taxas de juro. Eu não sabia absolutamente nada. O do brexit e da mineração, eu já tinha uma certa um certo conhecimento, mas o da taxa de juros foi o mais difícil de entender, mas foi o que foi o que mais trouxe informação, eu acho”; “Aqueles vídeos, eram uma coisa mais infantil, mais simples. Mas seria interessante ter um conteúdo daquele ali, em um canal diário que passasse esse tipo de informação.” Isso, indica que o fácil entendimento, não pode danificar a necessidade de ser informativo.

Além disso, ficou comum que, a partir dos vídeos mostrados, os participantes relembassem algo que já haviam aprendido anteriormente, mas que já esqueceram; ou que serviu para fazer referência com algum tipo de alusão histórica. “Tive contato com isso no ensino médio, então foi bom para lembrar algumas coisas”; “A gente sempre esquece, na verdade, o que aconteceu e parte da nossa história acaba sendo apagada”; “A gente sempre esquece, na verdade, o que aconteceu e parte da nossa história acaba sendo apagada”; “E o que acho interessante é que fez uma espécie de resgate histórico. Teve agora Mariana, que aconteceu”; “, e Brumadinho, que é o que está, de certa forma, fresco na nossa memória, mas a gente teve outros casos”; “, para a gente chegar no que aconteceu em Mariana, foi um processo que aconteceu há muito tempo,”

Também, ficaram registradas curiosidades e interesse pelos assuntos abordados. Houve caso em que ficou registrada importância de discussão sobre os temas, passando a ideia de significância na vida dos participantes. “ Eu gostei, gostei mais do último e do primeiro, que é sobre a taxa Selic, apesar de que eu achava curioso e interessante.”; “Penso que isso é um assunto muito importante, que realmente devem ser discutidos,

sabe?"; “”; “ eu gostei bastante eu até voltaria no canal da BBC para ver o que ele que ele tem mais para falar”; “Foi bem esclarecedor. Tinha uma série de coisas que eu não sabia. É bem informativo. É... o último foi aquele da questão da taxa de juros”; “Eu acho muito interessante esse formato, porque grande parte do pessoal.”; “É até curioso, imagina lá um bando de pessoas que, de certa forma, definem como é que vão ser a questão econômica.”

Ainda, ficou nítida a percepção de fácil entendimento no material apresentado. Os entrevistados demonstraram noção de simplicidade na utilização da linguagem. “Bom... os 3 vídeos são bem informativos, a linguagem é bem simples, o primeiro que eu vi é sobre a história da mineração no Brasil.”; “voltando para o primeiro vídeo sobre o garimpo, achei uma linguagem muito bem muito bem posicionada e uma evolução muito bem feita sobre”; “Eu achei os vídeos muitos didáticos e eu entrei nos três vídeos sem saber do assunto e eu consegui entender o que ele estava falando achei que foi muito bem produzido.”; “Com esse grau de detalhamento, informação e... didaticidade. Nem sei se essa palavra existe. Mas uma coisa mais didática. Então, isso seria interessante.”; “Ajuda bastante. A linguagem é bem mais fácil, que todo mundo, praticamente todo mundo consegue entender.” “E o terceiro, também. Então são todos bem fáceis de entender.”; . Simplificando tudo mesmo, talvez em um vídeo até um pouco mais longo, explicando termos que alguns passam em branco.”

Outro ponto importante a ser documentado, é que houveram vezes em que os participantes compararam o conteúdo mostrado a eles, com o de outras mídias, que eles consomem. “Posso citar exemplos, quando falo desse tipo de vídeo que é o Vox. O Vox faz vídeos mais interativos,” tipo a Nath Finanças, que fala para baixa renda, tem uma também chamada baixa renda e a gente não vê nos portais de comunicação jornalísticos mesmo abordando isso de forma tão... não sei qual é a palavras, mas acho que é acessível.”; “Eu acho que isso está crescendo. Tanto a BBC que está fazendo isso, quanto o Nexo, que é outro que eu acompanho.”. Houve, também, crítica ao modelo do telejornalismo. “porque eu acho que vai ajudar a facilitar muita coisa que a gente vê por exemplo, no Jornal Nacional, que a maioria das pessoas não entendem.”

É necessária ser reiterada a preocupação em que os conteúdos sejam postos de forma em que a efetividade na vida do público seja mostrada. “Mas se ela não falasse de que forma prática aquilo afeta na minha vida, eu ia cagar. E assim, eu sinto muito isso.”;

“A linguagem acaba dizendo muito. Eu ia dizer assim, trazer mais para a realidade, trazer bem mais para a realidade das pessoas.”

Teve críticas em relação a composição do formato em um dos vídeos mostrados. “Talvez, se não fosse, por exemplo, para essa entrevista específica, eu não tivesse terminado o vídeo, porque chegou um momento que começa a pesar ali.” Ela ia “então tá”, ia cagar pro assunto. Não ia prestar muita atenção, talvez porque não... Eu não sei se é tipo a ordem que fala as coisas.”; “Por exemplo, ele fala só no final a importância daquilo na minha vida, de forma prática. Eu pararia ali nos primeiros 3 minutos.”; “Em dentro de 3 minutos, ele não fez nada que chamasse a minha atenção, para eu querer assistir até o final.”; “

A partir disso, fica claro que, de maneira geral, as opiniões dos entrevistados foram positivas. Não houve nenhum tipo de comentário negativo com relação aos vídeos, mas em forma de sugestões, que serão tratadas na categoria “sugestão”. Ficou registrado que na opinião dos participantes, os conteúdos foram simples, didáticos, interessantes, remetentes ao passado e informativos.

- **Resultado**

Esta categoria foi definida com base em relatos de preferências que mais têm a ver com as afinidades, que demonstram parte da personalidade dos integrantes da pesquisa. Foram encontradas apenas discrepâncias. Todos tiveram experiências e percepções distintas que interferiram.

Pôde-se observar que as personalidades dos entrevistados ficaram, sutilmente, expostas no momento em algumas prioridades, afinidades, valores e objetivos foram declarados por eles. “Acho que o que eu mais tive afinidade foi o primeiro. Acho que talvez um pouco mais por conta da afinidade com o assunto”; “Mas eu acho que é interessante. Por exemplo, dependendo do meu objetivo. O meu objetivo não é fazer estudos acadêmicos, é me manter informado.”; “Porque, tipo, eu sou muito de repente, vou assistir esses vídeos, em alguma conversa, em algum momento, eu vou precisar de alguns desses conteúdos.”; “Ele bota bastante uma questão, puxando a sua empatia, na questão dos genocídios. Não sei se é porque eu sou uma pessoa que gosta de temas mais humanizados.”; “Então, ele volta bastante para a questão do genocídio indígena e para quantas pessoas que morreram, no passado, e essa questão histórica. E eu acho que a

termologia que ele montou, me chamou atenção.”; “E... também as imagens das questões passadas mais me chamaram atenção também.”

Também, ficou explícita o descontentamento de alguns participantes com algumas questões dos vídeos, por motivos pessoais. “E o segundo, eu já não... É um assunto mais complicado. Principalmente, para mim que não sou muito ligado em economia.”; ”; “estou dizendo isso, porque realmente esse esse vídeo, é um vídeo em que eu tava interessado, porque realmente esperei entender tudo que se tratava do Brexit”; “e sim, eu fiquei um pouco frustrado. Em alguns trechos ele explica muito bem o que o Brexit, mas explica bem superficialmente qual é os motivos do Brexit”; “O que me incomodou mesmo foi a legenda, Porque eu sou muito acostumada colocar legenda nas coisas porque eu tenho um probleminha de adição”; “ então eu quero entender 100% que eles estão falando. Meu o único problema mesmo é a legenda”; “Mas assim, como eu sou uma estudante de jornalismo, eu consigo perceber que eles estão lendo um TP”; “... talvez seja só eu, mas meio que me atrapalhou na hora de prestar atenção, porque eu sabia que eles estavam lendo.”

Então, pequenos traços da personalidade dos participantes foram observados a partir de questões pessoais, afinidades, objetivos, gostos e valores. Isso, pode servir como um parâmetro para calcular mais assertivamente o que o público alvo valoriza, prioriza e não gosta.

- **Sugestão**

Esta categoria foi arquitetada para identificar o que os entrevistados não apreciaram nos vídeos, em termos técnicos e o que acrescentariam, para que o material apresentado a eles pudesse ser melhorado.

Ficou observado que os participantes fariam alterações, que na percepção deles, tornaria o conteúdo mais atrativo, informativo, completo e inclusivo. “Em economia, eu mudaria para inflação mesmo. Para explicar a inflação, como ela funciona, como ela afeta a vida das pessoas, como isso afeta o preço dos commodities.”; “e em cada estágio em cada ascendência ou diminuição aquela taxa por exemplo hoje ela é bem baixa e porquê que ela tá bem baixa. Acho que seria mais informativa”; “Quando eu quero dizer menos de 10 minutos para um assunto, é a melhor forma de comunicação com o público, em geral.”; . O link da descrição seria para o site, documentos... eu penso assim” “E na história, eu acho que seria muito bom abordar sobre os direitos, sobre os direitos que todos os

cidadãos têm. Eu acho que seria muito interessante, porque na área da história poderia abordar isso”.

Também, houve crítica em forma de sugestão, com relação a colocação de importância, que pode ser comparado com o formato de pirâmide invertida. O entrevistado, nesse caso, demonstrou como isso afeta o interesse no material. “Se durante os 3 primeiros minutos, você não disser de forma prática, aquilo ali importa para mim, de que forma aquilo ali tem utilidade, eu não acho que aquilo vai manter as pessoas assistindo.”

Além disso, foram sugeridos possíveis temas para outros vídeos. “Eu acho que seria importante trazer umas temáticas mais próximas do Brasil, embora seja muito importante aprender do brexit e o vídeo da mineração falou da mineração no Brasil mas trazer mais para a realidade do brasileiro mesmo”; Falar como a constituição foi construída, citar exemplos Tem muitas pessoas que não conhecem a constituição, não sabe o que tá escrito”; “que não o que é direito dela. Então, acho que na área da história poderia abordar isso seria super interessante”; “Acho que seria bastante interessante tipo explicar Quais são as funções de cada cargo na política o que que um vereador faz, o que que o prefeito faz. Qual obrigação dessas pessoas que estão em certos cargos”; “agora na economia, eu acho que seria interessante é realmente, que assim como ela fez, né, explicar alguns jargões do economês porque têm muitas pessoas que não sabem o que que é.

Dessa maneira, percebe-se que o público analisado aprecia conteúdos em que a explicação dos temas seja mais detalhada, interativa e que, além disso, existam outros links de acesso para mídias escritas em que contenha mais aprofundamento do tema tratado. Ainda, que o material sempre demonstre como a vida do público será direta ou indiretamente influenciada por determinado conteúdo. Caso contrário, não acessarão o vídeo.

5. DEMANDA DO PÚBLICO

Por conseguinte, ficou entendido que o público jovem, dentro da faixa etária analisada, interagiu com os vídeos de forma a levar para o lado pessoal o conteúdo com as vivências práticas, demonstram ter interesse por questões econômicas, procuram mais conhecimento nas temáticas que estão presentes, de forma real, na vida deles. Ficou, ainda, registrado que na opinião dos participantes, os conteúdos foram simples, didáticos, interessantes, remetentes ao passado e informativos. Outro ponto apreciado pelos entrevistados, é que o material tenha demonstração de empatia com temas sensíveis e que sejam representados de forma humanizadas.

Ou seja, isso representa um interesse de engajamento por conteúdos que sejam explicados de maneira simples, pelo fato de estar mais próximo do entendimento do público, além de ser melhor associado às vivências práticas das pessoas analisadas. Além disso, existe uma preferência por explicações sensibilizadas, se o tema central for mais sensível.

Portanto, os vídeos devem ser feitos de acordo com os pontos estabelecidos pelas preferências do público analisado, a fim de tornar o conteúdo mais pertinente, atraente e simplificado, para que gere mais engajamento e importância para o webtelejornalismo.

O primeiro vídeo, o projeto experimental, deste trabalho, tem como tema: Saiba as principais ideologias políticas. Dessa maneira, foi utilizado o conceito fraco de ideologia, defendido por Bobbio. “Entre os usos mais gerais dos significados fracos de ideologia, podemos lembrar o de Carl J. Frederich, segundo o qual as ideologias são ‘sistemas de ideias conexas com a ação’, que compreendem tipicamente ‘um programa e uma estratégia para a sua atuação’ e destinam-se a ‘mudar ou a defender a ordem política existente’. Têm além disso, a função de manter conjuntamente um partido ou grupo, empenhado na luta política (*Man and his government*, New York, 1963, p.89). Pode-se lembrar também o significado de David Easton que vê nas Ideologias aquelas ‘interpretações’ e aqueles ‘princípios éticos’ explícitos e elaborados que definem o ‘escopo, a organização e as fronteiras da vida política e oferecem uma ‘interpretação do passado, uma explicação do presente e uma visão do futuro’” (BOBBIO, 1909, p. 587)

6. DESCOMPLICADO

Com base em tudo o que foi apresentado até aqui, o Descomplicado será um canal jornalístico, feito para o YouTube. As principais características então do “Descomplicado” será a abordagem voltada para temáticas que envolvam economia, política e história. O objetivo principal é fazer uso de uma linguagem simples, conforme foi requisitado durante as entrevistas, que de alguma maneira traga referências da vida prática das pessoas, além de ter teor explicativo de temáticas que, normalmente, geram difícil compreensão a todas as pessoas

O projeto experimental do Descomplicado terá um vídeo, em que será abordado todos os temas propostos: economia, política e história. O assunto principal do vídeo piloto será explicar o significado de ideologias políticas e econômicas que existem há muitos anos, mas que se tornaram recorrentes na internet, principalmente por conta da polarização política que a sociedade brasileira vive. Além disso, o intuito é de correlacionar com temas atuais, de forma interativa e vocabulário acessível. Isso, pode ser conferido, a seguir, no script do episódio:

6.1 Script

<u>ÁUDIO</u>	<u>IMAGEM</u>
PASSAGEM: DE MANEIRA GERAL/ OS PARTIDOS POLÍTICOS SEGUEM UMA IDEOLOGIA POLÍTICA E ECONÔMICA/ E BASEADO NISSO/ TEMOS NOÇÃO DAS PROPOSTAS QUE UM POLÍTICO PODERÁ FAZER/ DE ACORDO COM A SIGLA QUE ELE PERTENCE// NO FIM DAS CONTAS/ ISSO AFETA DIRETAMENTE AS NOSSAS VIDAS/ PORQUE SÃO ESSES PERSONAGENS QUEM LIDERAM A SOCIEDADE E DITAM NOSSOS DIREITOS E DEVERES...	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
OFF: CONSERVADOR/ LIBERAL/ PROGRESSISTA/ NEOLIBERAL/ COMUNISTA/ FULANO É DE ESQUERDA/ CICRANO DE DIREITA... ESSES SÃO TERMOS QUE	VÍDEO 1 - DEPUTADOS DISCUTINDO EM

SEMPRE FORAM UTILIZADOS/ MAS QUE SE TORNARAM MUITO MAIS FREQUENTES	SESSÃO PLENÁRIO, NA ALESP
OFF: NA INTERNET DE UM TEMPO PRA CÁ/ PRINCIPALMENTE POR CONTA DA GRANDE POLARIZAÇÃO POLÍTICA QUE VIVEMOS	IMAGEM 1 - POLARIZAÇÃO NA INTERNET
PASSAGEM: EU SOU A JENNIFER NEVES E SE VOCÊ É UM POUCO PERDIDO NO SIGNIFICADO DISSO TUDO/ FICA COMIGO/ PORQUE O ASSUNTO DE HOJE É ESSE	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
PASSAGEM: PRIMEIRAMENTE VAMOS AOS TERMOS	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
OFF: “ESQUERDA E DIREITA” .	IMAGEM 2 - POLARIZAÇÃO
OFF: ESSAS IDEOLOGIAS FORAM CRIADAS DURANTE AS ASSEMBLEIAS NA FRANÇA , QUE ANTECEDERAM A REVOLUÇÃO FRANCESA, NO SÉCULO 18.	IMAGEM 3 - REVOLUÇÃO FRANCESA
PASSAGEM: NAQUELA ÉPOCA , A BURGUESIA PROCURAVA O APOIO DA POPULAÇÃO MAIS POBRE PARA DIMINUIR OS PODERES DA NOBREZA E DO CLERO, PARA QUE ELA PUDESSE TER MAIS INFLUÊNCIA POLÍTICA	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
OFF: NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, DO LADO DIREITO FICAVA AS PESSOAS DAS CAMADAS MAIS RICAS, QUE NÃO GOSTARAM NENHUM POUCO DA PARTICIPAÇÃO DAS MAIS POBRES, QUE ENTÃO FICAVAM DO ESQUERDO	IMAGEM 4 - ASSEMBLEIA CONST.
PASSAGEM: E ASSIM NASCERAM OS TERMOS ESQUERDA E DIREITA, QUE SÃO USADOS ATÉ HOJE, COM MUITA FREQUÊNCIA.	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO

<p>PASSAGEM: MAS EXISTE TODA UMA SÉRIE DE ACONTECIMENTOS QUE DERAM ORIGEM A OUTRAS IDEOLOGIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS DIRETAMENTE LIGADAS A ESSES CONCEITOS//</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PRIMEIRAMENTE, VAMOS AO CAPITALISMO</p>	<p>EM "CAPITALISMO" COLOCAR IMAGEM// IMAGEM 5- CAPITALISMO</p>
<p>PASSAGEM: O CAPITALISMO É UM SISTEMA ECONÔMICO E QUE BASICAMENTE O MUNDO TODO, HOJE EM DIA É ADEPTO, E QUE EXISTE DESDE A DECADÊNCIA DO FEUDALISMO.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO// EM "FEUDALISMO", COLOCAR IMAGEM 6 - FEUDALISMO</p>
<p>PASSAGEM: SENDO ASSIM, O CAPITALISMO DEFENDE QUE TODOS OS MEIOS DE PRODUÇÃO PERTENCEM A INICIATIVA PRIVADA, QUE DEVE TER COMO OBJETIVO O LUCRO.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO</p>
<p>PASSAGEM: E QUE ALÉM DISSO, A PRÓPRIA EMPRESA DEVE TER CONTROLE SOBRE AS DEMANDAS, PREÇO E DISTRIBUIÇÃO.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO</p>
<p>PASSAGEM: E QUE DESSA MANEIRA, O LUCRO DA EMPRESA VAI TODO PARA O PROPRIETÁRIO, QUE NO ENTANTO, DEVE PAGAR O SALÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO</p>
<p>PASSAGEM: E O QUE A GENTE SABE/ É QUE AS GRANDES INDÚSTRIAS/ EMPRESAS E BANCOS SÃO</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>

QUEM DETÉM A MAIOR PARTE DOS BENS DO MUNDO INTEIRO//	
PASSAGEM/OFF: MUITO INTERESSANTE FALAR DISSO/ PORQUE EM 2015 SAIU UMA PESQUISA/ QUE INCLUSIVE FICOU BEM CONHECIDA NA ÉPOCA/ FEITA POR UMA ONG BRITÂNICA CHAMADA OXFAM/ QUE DIZIA QUE APENAS 1% DA POPULAÇÃO GLOBAL DETINHA A MESMA RIQUEZA DOS 99% RESTANTE/ COM BASE NOS DADOS DO BANCO CREDIT SUISSE.	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO // EM "2015", COLOCAR IMAGEM 7 - PESQUISA
POSSAGEM: MAS ENFIM/ EXISTEM CORRETES IDEOLÓGICAS POLÍTICAS QUE ESTÃO DIRETAMENTE ASSOCIADAS AO CAPITALISMO//	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: VOU FALAR DAS PRINCIPAIS/ PORQUE SÃO MUITAS// OK/ VAMOS LÁ.	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM/ OFF: LIBERALISMO// ANTES DE FALAR DISSO/ VAMOS ABRIR UM PARÊNTESES.	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO// EM "LIBERALISMO" COLOCAR IMAGEM 8 - LIBERALISMO
PASSAGEM: EMBORA MUITAS VEZES O LIBERALISMO ESTEJA ASSOCIADO AO CONSERVADORISMO MORAL/ NA PRÁTICA/ NÃO NECESSARIAMENTE É ASSIM.//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
PASSAGEM: O LIBERAL AS VEZES É AQUELA PESSOA QUE TEM IDEIAS E UMA ATITUDE ABERTA OU TOLERANTE, QUE PODE INCLUIR A DEFESA DE LIBERDADES CIVIS E DIREITOS HUMANOS.//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
PASSAGEM/ OFF: JÁ O CONSERVADOR MORAL SERIA AQUELE COM UM PENSAMENTO TRADICIONALISTA/	ENQUADRAMEN TO: PLANO

DE MANTER AS TRADIÇÕES MESMO// “A FAMÍLIA TRADICIONAL BRASILEIRA”// .	MÉDIO// EM "FAMÍLIA TRADICIONAL", COLOCAR IMAGEM 9 - FLORDELIS
PASSAGEM: NA POLÍTICA/, O CONSERVADORISMO BUSCA MANTER O SISTEMA POLÍTICO EXISTENTE,/ QUE SERIA OPOSTO AO PROGRESSISMO.//	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM/ OFF: E A PESSOA PROGRESSISTA É RELACIONADA À QUEBRA DE PADRÕES TRADICIONAIS/, O PROGRESSISMO,/ NA VERDADE/ TEM RAÍZES NO ILUMINISMO//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO// EM "ILUMINISMO", COLOCAR IMAGEM 10 - ILUMINISMO
PASSAGEM/ OFF: ASSIM/ O PROGRESSIMO PROMOVE VALORES COMO LIBERDADE E IGUALDADE/ E HOJE EM DIA ESTÁ ASSOCIADO A MOVIMENTOS SOCIAIS/ COMO MOVIMENTO NEGRO/ FEMINISTA OU LGBT	ENQUADRAMEN TO : PLANO MÉDIO // EM "MOVIMENTO NEGRO", COLOCAR IMAGEM 11; "FEMINISTA", IMAGEM 12; "LGBT", IMAGEM 13
PASSAGEM: OK, FECHA PARÊNTESES.//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO

<p>PASSAGEM: COMO JÁ FOI DITO/ O LIBERALISMO É UMA IDEOLOGIA POLÍTICA DE DIREITA QUE DEFENDE A MÍNIMA INFLUÊNCIA DO ESTADO/QUE DEVE/ NO ENTANTO/ PROPORCIONAR AOS CIDADÃOS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS QUE DÃO ACESSO A OPORTUNIDADES ECONÔMICAS/ SAÚDE,/ EDUCAÇÃO,/ SEGURANÇA E ETC, //</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: E AINDA NÃO CABE AO GOVERNO INTERVIR NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS PESSOAS.// TUDO ISSO,/ DE ACORDO COM O LIBERALISMO,/ TRAZ UM BEM-ESTAR SOCIAL</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: NESSA IDEOLOGIA,/ OS INDIVÍDUOS DEVEM TER A LIBERDADE DE ESCOLHA,/ SEM QUALQUER TIPO DE IMPOSIÇÃO GOVERNAMENTAL//.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: ALÉM DISSO/ A IDEIA CENTRAL DO LIBERALISMO ECONÔMICO É A ELIMINAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS PROVENIENTES DE QUALQUER MEIO NA ECONOMIA.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM/ OFF O PRINCIPAL TEÓRICO LIBERAL FOI ADAM SMITH//. O ECONOMISTA ESCOCÊS,/ NASCIDO EM 1723,/ DIZIA QUE A ACUMULAÇÃO DE BENS SERIA ADQUIRIDA ATRAVÉS DO TRABALHO LIVRE, SEM NENHUM TIPO INTERVENÇÃO OU REGULAMENTAÇÃO POR PARTE DO ESTADO//</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO// EM "ADAM SMITH", COLOCAR IMAGEM 14 - ADAM SMITH</p>
<p>PASSAGEM/ OFF: PARA SMITH/ ESSAS INTERVENÇÕES NÃO ERAM NECESSÁRIAS PORQUE SEGUNDO ELE,/ O PRÓPRIO MERCADO SERIA RESPONSÁVEL PELOS REGULAMENTOS,/ POR MEIO DA FAMOSA “MÃO INVISÍVEL DO MERCADO”, QUE ESTARIA ENCARRREGADA DE TRAZER BENEFÍCIOS E EVOLUÇÃO GENERALIZADA PRA SOCIEDADE //</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO// EM "EVOLUÇÃO GENERALIZADA ", COLOCAR IMAGEM 15 - POMBA BRANCA</p>

PASSAGEM: MAS NEM TUDO SÃO FLORES.//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
PASSAGEM/ OFF: QUANDO CHEGOU O ANO DE 1980, SURTIU O NEOLIBERALISMO.//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO// EM "NEOLIBERALIS MO", COLOCAR IMAGEM 16 - NEOLIBERALISM O
PASSAGEM: O NEOLIBERALISMO TEVE A SUA PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO POR CONTA DE UMA CRISE ECONÔMICA DE PETRÓLEO.//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
PASSAGEM/ OFF: E ENTÃO/, O EX-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS/, RONALD REAGAN E A EX- PRIMEIRA MINISTRA DO REINO UNIDO MARGARETH TATCHER/, NÃO ENCONTRARAM OUTRA SOLUÇÃO/, SENÃO PRIVATIZAR VÁRIAS EMPRESAS PÚBLICAS E CORTAR GASTOS SOCIAIS PARA ATINGIR UM EQUILÍBRIO FISCAL//.	EQUADRAMENT O: PLANO MÉDIO// EM "EX PRESIDENTE....A TÉ TATCHER", COLOCAR IMAGEM 17 - NEOLIBERAL 2
PASSAGEM: E ASSIM O CHAMADO BEM-ESTAR SOCIAL CHEGOU AO FIM, E COMEÇOU O ESTADO MÍNIMO COM GASTOS BEM CONCISOS//	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: OS PRINCIPAIS PONTOS SUSTENTADOS PELO NEOLIBERALISMO SÃO:/ POUCA INTERVENÇÃO DO GOVERNO NO MERCADO DE TRABALHO;/ POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÃO DE EMPRESAS ESTATAIS;/ DIMINUIÇÃO DE IMPOSTOS E	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO

<p>TRIBUTOS;/ LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS INTERNACIONAIS E ÊNFASE NA GLOBALIZAÇÃO; /</p>	
<p>PASSAGEM: ABERTURA DA ECONOMIA PARA A ENTRADA DE MULTINACIONAIS;/ - A REDUÇÃO DOS CUSTOS E DOS SALÁRIOS COMO UMA FORMA ESSENCIAL PARA MELHORAR A ECONOMIA LOCAL E GLOBAL;/ INDEPENDÊNCIA DA ECONOMIA EM RELAÇÃO À POLÍTICA;</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: E TAMBÉM ADOTA PROVIDÊNCIAS CONTRA O PROTECIONISMO ECONÔMICO/, QUE SÃO MEDIDAS QUE FAVORECEM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS INTERNAS/, PRA REDUZIR E DIFICULTAR AO MÁXIMO A IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS E A CONCORRÊNCIA ESTRANGEIRA.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: PARA A ESQUERDA, O NEOLIBERALISMO É ASSOCIADO À DIREITA, POR TER COMO CONSEQUÊNCIAS A PRIVATIZAÇÃO DE BENS COMUNS E ESPAÇOS PÚBLICOS O QUE PODE GERAR MAIS DESIGUALDADES SOCIAIS.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: POR OUTRA VIA, OS NEOLIBERAIS DEFENDEM TAMBÉM A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES/ DE ACORDO COM AS CIRCUNSTANCIAS EM QUE A SOCIEDADE SE ENCONTRA//</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: E NESSE CASO/, O ESTADO TEM A RESPONSABILIDADE DE DIMINUIR OU ELIMINAR AS DESVANTAGENS PARA CRIAR OPORTUNIDADES IGUAIS, /</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: OU MENOS DESIGUAIS/, PARA QUE ASSIM/ , OS CIDADÃOS CONQUISTEM DIREITOS</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PLANO MÉDIO</p>

SOCIAIS COMO O EMPREGO/, EDUCAÇÃO E MORADIA DECENTE//.	
OFF:/ OU SEJA,/ MERITOCRACIA	IMAGEM 18 - MERITOCRACIA
PASSAGEM/ OFF: E SE OPONDO DIRETAMENTE AO CAPITALISMO/, TEM O SISTEMA ECONÔMICO E POLÍTICO CHAMADO SOCIALISMO, QUE SURTIU TAMBÉM NO SÉCULO 18, E QUE ESTÁ ASSOCIADO A EXTREMA ESQUERDA.	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO// EM "SOCIALISMO", COLOCAR IMAGEM 19 - SOCIALISMO
PASSAGEM: O SOCIALISMO ENTÃO DEFENDE A DISTRIBUIÇÃO EQUILIBRADA DE RIQUEZAS E PROPRIEDADES,/ PRA DIMINUIR A DISTÂNCIA ENTRE RICOS E POBRES/;	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL NO ESTADO EM DETERMINADOS SETORES/; PODER DE REGULAÇÃO PELO ESTADO COMO FORMA DE ASSEGURAR A IGUALDADE E A JUSTIÇA/, ALÉM DE UMA MUDANÇA GRADUAL DA SOCIEDADE E AFASTAMENTO DO CAPITALISMO//,	ENQUADRAMEN TO; PLANO MÉDIO
PASSAGEM: PORQUE DE ACORDO COM ESSA TEORIA/, O CAPITALISMO CONCENTRA INJUSTAMENTE A RIQUEZA E O PODER NAS MÃOS DE UM PEQUENO SEGMENTO DA SOCIEDADE/ ALÉM DE NÃO OFERECE OPORTUNIDADES IGUAIS PARA TODOS.	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM/ OFF: E DIRETAMENTE ATRELADO AO SOCIALISMO,/ TEM O COMUNISMO,/ QUE SERIA UMA DOUTRINA SOCIAL OU IDEOLOGIA,/ QUE TEVE COMO PRINCIPAIS IDEALIZADORES KARL MARX E FREDERICH ENGELS, /POR MEIO DA OBRA O MANIFESTO COMUNISTA.	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO// EM "COMUNISMO", COLCOAR

	<p>IMAGEM 20 - COMUNISMO; EM "KARL MARX", COLOCAR IMAGEM 21; EM "FREDERICH ENGELS", COLOCAR IMAGEM 22; EM "O MANIFESTO COMUNISTA", COLOCAR IMAGEM 23</p>
<p>PASSAGEM: SENDO ASSIM,/ ESSAS IDEIAS DEFENDEM:/ A CONSTRUÇÃO DE UM REGIME POLÍTICO E ECONÔMICO QUE POSSIBILITE O ESTABELECIMENTO DA IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL ENTRE TODOS/</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: QUE OS CIDADÃOS TENHAM O MESMO DIREITO A TUDO/, POR MEIO DA ABOLIÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA;/ E O FIM DA SOCIEDADE BURGUESA.</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: DESSA MANEIRA/, A LUTA DA CLASSE PROLETÁRIA CONTRA A BURGUESIA/, TERIA COMO RESULTADO O DESAPARECIMENTO DAS CLASSES E SERIA SUBSTITUÍDA POR UMA SOCIEDADE SOCIALISTA OU COMUNISTA; //</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: AINDA/, UM DOS GRANDES DESTAQUES DO COMUNISMO É O ENVOLVIMENTO DE TODA A SOCIEDADE E COMUNIDADES,/ NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO CONTROLADO PELO GOVERNO; //</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>

PASSAGEM: E DEFENDE TAMBÉM A APROPRIAÇÃO PELO ESTADO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO/ , COMO AS INDÚSTRIAS POR EXEMPLO,//	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: PARA QUE ASSIM/ ESSES MEIOS PASSE A SER CONTROLADOS PELO GOVERNO/ E EVITE A CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA NAS MÃOS DE UMA MINORIA;	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: MUITA GENTE PENSA QUE COMUNISMO E SOCIALISMO SÃO SINÔNIMOS//	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: MAS NA VERDADE/, DE ACORDO COM O MARXISMO,/ O SOCIALISMO SERIA UMA ETAPA PARA CHEGAR AO COMUNISMO/, QUE SERIA UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIAL PRA SUBSTITUIR O CAPITALISMO E DESAPARECER COM AS CLASSES SOCIAIS E COM O PRÓPRIO ESTADO//.	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
OFF: A RÚSSIA FOI O PRIMEIRO PAÍS A IMPLANTAR O REGIME POLÍTICO SOCIALISTA EM 1917/, NA REVOLUÇÃO RUSSA/,	VÍDEO 2 - REVOLUÇÃO RUSSA
OFF: MAS QUE DEIXOU DE SER ADOTADO COM A QUEDA DO MURO DE BERLIM,/ JÁ EM 1989	VÍDEO 3 - QUEDA DO MURO DE BERLIM
PASSAGEM/ OFF: ATUALMENTE,/ OS PAÍSES SOCIALISTAS SÃO:/ CUBA/, CHINA/ COREIA DO NORTE/, LAOS E VIETNÃ.	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO // EM "CUBA", COLOCAR IMAGEM 24; EM "CHINA", IMAGEM 25; EM "COREIA DO NORTE", IMAGEM 26; EM

	LAOS", IMAGEM 27 E EM "VIETNÃ", IMAGEM 28
PASSAGEM: NO ENTANTO/, MUITOS ESTUDIOSOS QUESTIONAM SE DE FATO É POSSÍVEL TER UM REGIME COMUNISTA OU SEQUER JÁ EXISTIU/	ENQUADRAMENTO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: POR CONTA DO ESTADO FORTE/, REPRESENTADO POR APENAS UM PARTIDO POLÍTICO/, FALANDO EM NOME DE TODA UMA CLASSE TRABALHADORA	ENQUADRAMENTO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM/ OFF: ALÉM DE DIREITA E ESQUERDA/, TAMBÉM TEM OS POSICIONAMENTOS DE CENTRO/, COMO É O CASO DO SOCIAL DEMOCRACIA.	ENQUADRAMENTO: MEIO PRIMEIRO PLANO// EM "SOCIAL DEMOCRACIA", COLOCAR IMAGEM 29
PASSAGEM: ESSA IDEOLOGIA POLÍTICA CRITICA O CAPITALISMO E PROPÕE UMA REVISÃO AOS IDEAIS MARXISTAS/, PORQUE NÃO ACEITA A LUTA DE CLASSES PROPOSTA POR MARX//.	ENQUADRAMENTO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: NO ENTANTO/, O SOCIAL-DEMOCRACIA DEFENDE A PROPRIEDADE PRIVADA;/	ENQUADRAMENTO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: O CONSENSO ENTRE EMPREGADORES E EMPREGADOS POR MEIO DE SINDICATO, POR EXEMPLO;/	ENQUADRAMENTO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO NA PROTEÇÃO DO BEM PÚBLICO; POLÍTICA CENTRADA EM ATENDER AS PESSOAS MAIS CARENTES OU DESPROTEGIDAS.	ENQUADRAMENTO: PLANO MÉDIO

<p>PASSAGEM: E TAMBÉM DEFENDE O FOMENTO DA ECONOMIA PARA MELHORIAS SALARIAIS POR MEIO DA REDISTRIBUIÇÃO DA RENDA GERADA PELO CAPITALISMO,/ EM FORMA DE IMPOSTOS E PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; //</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: ALÉM DISSO/, ESSA IDEOLOGIA DIZ QUE DEVE EXISTIR PLURALISMO DEMOCRÁTICO E LIVRE CONCORRÊNCIA ECONÓMICA COM CERTO TIPO DE INTERVENÇÃO DO GOVERNO/ A FIM DE REGULAR A ECONOMIA E ATINGIR O BEM-ESTAR SOCIAL</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: O SOCIAL-DEMOCRACIA ENTÃO SE DIFERENCIA POR CONTA DO SEU APOIO RELATIVO A IGUALDADE SOCIAL</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO</p>
<p>PASSAGEM: ENFIM, // AS PRINCIPAIS IDEOLOGIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS SÃO ESSAS QUE EU FALEI, /</p>	<p>ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO</p>
<p>PASSAGEM/ OFF: MAS ALÉM DESSAS, EXISTEM VÁRIAS OUTRAS COMO ANARQUISMO, / ANARCOCAPITALISMO, / DEMOCRACIA CRISTÃ / FASCISMO E OUTRAS.</p>	<p>EM "ANARQUISMO", COLOCAR IMAGEM 30; EM "ANARCOCAPIT ALISMO", COLOCAR IMAGEM 31; EM "DEMOCRACIA CRISTÃ", COLOCAR IMAGEM 32; EM "FACISMO", COLOCAR IMAGEM 33</p>

<p>PASSAGEM/OFF: MAS COMO EU CITEI NO INÍCIO DO VÍDEO/ ESSAS IDEOLOGIAS POLÍTICAS/ FORAM RESPONSÁVEIS POR CRIAR GRANDE POLARIZAÇÃO/ NA INTERNET E FORA DELA TAMBÉM//E ESTAMOS VENDO AGORA UM EFEITO CONTRÁRIO//</p>	<p>A PARTIR DE " ESSAS..." VÍDEO 4 - MANIFESTAÇÃO PRÓ BOLSONARO// VÍDEO 5 - MANIFESTAÇÃO "ELE NÃO"</p>
<p>OFF: O DISCURSO CONSERVADOR LIBERAL DE DONALD TRUMP E BOLSONARO ESTÁ PERDENDO TODA AQUELA FORÇA QUE TINHA GANHADO NO INÍCIO DO MADATO DE CADA UM DELES</p>	<p>VÍDEO 6 - TRUMP E BOLSONARO</p>
<p>OFF: ISSO É BEM VISÍVEL AO VERMOS A VITÓRIA JOE BIDEN/</p>	<p>VÍDEO 7 - JOE BIDEN</p>
<p>OFF: QUE APRESENTA POSICIONAMENTOS/ MAIS PROGRESSISTAS QUE POSSUI ALGUMAS PROPOSTAS MAIS RELACIONADAS A ESQUERDA//</p>	<p>(VÍDEO 7 CONTINUA PASSANDO SEM SOM// QUANDO A A FRASE DESTA LINHA FOR CONCLUÍDA, COLOCAR - VÍDEO 8 - JOE BIDEN EM DISCURSO</p>
<p>OFF: ISSO PODE SER ATÉ VERGONHOSO PRA TRUMP/ VISTO QUE EM 100 ANOS/ ELE É O QUARTO PRESIDENTE A NÃO SE REELEGER NOS ESTADOS UNIDOS//</p>	<p>VÍDEO 9 - TRUMP IMITANDO REPÓRTER</p>

<p>OFF: MAS ESSA DERROTA/ MUITO PODE ESTAR RELACIONADA A CONDUTA NEGLIGENTE DE TRUMP COM A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS</p>	<p>(VÍDEO 9 CONTINUA PASSANDO SEM SOM)/ QUANDO A FRASE DESTA LINHA FOR CONCLUÍDA, COLOCAR VÍDEO 10 - TRUMP SOBRE CORONAVÍRUS</p>
<p>PASSAGEM/OFF: JÁ NO BRASIL/ VEMOS BOLSONARO ENFRAQUECENDO/ TAMBÉM POR CONTA DA ATITUDE IRRESPONSÁVEL COM A PANDEMIA/</p>	<p>QUANDO TERMINAR A FRASE, COLOCAR VÍDEO 11 - PRONUNCIAMENTO DE BOLSONARO "GRIPEZINHA"</p>
<p>PASSAGEM/ OFF: / ALÉM DO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA DELE/ EM CASOS DE CORRUPÇÃO/</p>	<p>QUANDO TERMINAR A FRASE, COLOCAR VÍDEO 12 - JN SOBRE FLÁVIO BOLSONARO</p>
<p>PASSAGEM/ OFF: BEM COMO A MÁ GESTÃO DO GRUPO ECONÔMICO</p>	<p>QUANDO TERMINAR A FRASE, COLOCAR VÍDEO 13 - RECORDE DO DÓLAR</p>

PASSAGEM: AINDA/ DOS 59 CANDIDATOS APOIADOS/ POR BOLSONARO/ NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO ÚLTIMO DIA 15/ APENAS 10 FORAM ELEITOS//	ENQUADRAMEN TO: PLANO MÉDIO
PASSAGEM: SERÁ QUE ISSO PODE SIGNIFICAR MUDANÇA DE COMPORTAMENTO SOCIAL? O CONSERVADORISMO/ QUE VINHA COM TUDO/ ESTÁ PERDENDO FORÇA PARA O PROGRESSISMO? COMO QUE ISSO TUDO VAI REFLETIR NA DEMOCRACIA DAQUI ALGUNS ANOS? DEIXA AQUI SUA OPINIÃO NOS COMENTÁRIOS//	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO
PASSAGEM: VOU DEIXAR ALGUNS LINKS NA DESCRIÇÃO/ CASO VOCÊ QUEIRA SABER MAIS RESPEITO DOS TEMAS ABORDADOS// ENTÃO POR HOJE É SÓ// SE INSCREVA NO CANAL,/ ATIVE AS NOTIFICAÇÕES E ATÉ MAIS.	ENQUADRAMEN TO: MEIO PRIMEIRO PLANO _[JN1]

Créditos de imagens e vídeos:

Vídeo 1: Trecho de Briga entre deputados adiam votação da reforma da Previdência para SP -Site Uol.

Vídeo 2: Trecho de Documentário: Eles se Atreveram – A Revolução Russa de 1917. Disponível no YouTube.

Vídeo 3: Trecho de Reportagem da Rede Globo: Queda do Muro de Berlim 1989 e reunificação da Alemanha 1990. Disponível no Youtube.

Vídeo 4: Trecho de Filmagem amadora: Momento histórico: Manifestação pró Bolsonaro. Disponível no YouTube.

Vídeo 5: Trecho de Reportagem do “Independente Jornalismo Alternativo”: Milhares de mulheres se manifestam contra Jair Bolsonaro na véspera da eleição. Disponível no YouTube.

Vídeo 6: Trecho de reportagem de “Horas News”: Encontro de Jair Bolsonaro e Donald Trump.

Vídeo 7: Trecho de reportagem da CNN: Joe Biden é eleito 46º presidente dos Estados Unidos, segundo projeção da CNN. Disponível no YouTube.

Vídeo 8: Trecho de reportagem da CNN: Trump mocks repórter with disability. Disponível no YouTube

Vídeo 9: Trecho de reportagem da BBC News Brasil: O que Donald Trump já disse sobre a Covid-19. Disponível no YouTube

Vídeo 10: Trecho de reportagem do Notícia da Manhã: Covid-19

Vídeo 11: Trecho de reportagem do Jornal Nacional: Revelados depósitos do esquema Queiroz na conta de Flávio Bolsonaro.

Vídeo 12: Trecho de reportagem do Uol: Dólar bate recorde histórico de valorização acima de R\$ 5, 80

Imagens: Google imagens

7. BIBLIOGRAFIA.

SILVA, Marcos Vinicius da; **Engajamento juvenil e influenciadores digitais no youtube brasil: um estudo de caso sobre o vídeo “entenda a guerra na síria de um jeito muito simples!”**; Monografia apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2017; Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6502/3/Msilva.pdf>
Acesso em: 15/11/2020

LIMA, Gabriel Augusto Goulart; Webjornalismo no youtube e cultura da convergência: transformações no conteúdo e na prática profissional; Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica; UniCeub – Brasília; 2018; Disponível em: [file:///C:/Users/FOR%20ALL/Downloads/5822-24730-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/FOR%20ALL/Downloads/5822-24730-1-SM%20(2).pdf) Acesso em: 15/11/2020

LOBO, Ana Cristina Oliveira; **Jornalismo em vídeo para jovens: O caso da BBC News Brasil no YouTube**; Mestrado profissional em produção jornalística e mercado à ESPM – SP; São Paulo, 2020; Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/482/2/Ana%20Cristina%20Oliveira%20Lobo.pdf> Acesso em: 15/11/2020

ACSERALD, Márcio, MOTA Savio Felix; **Algumas considerações sobre a história e a atualidade do conceito de ‘massa’ para a teoria da comunicação**; Intexto, Porto Alegre: UFRGS; 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/FOR%20ALL/Downloads/ACSELRAD.%20Hist%C3%B3ria%20e%20atualidade%20do%20conceito%20de%20massa%20para%20a%20teoria%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/FOR%20ALL/Downloads/ACSELRAD.%20Hist%C3%B3ria%20e%20atualidade%20do%20conceito%20de%20massa%20para%20a%20teoria%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20(1).pdf) Acesso em: 15/11/2020

PRESSE, Jean Aparecido; BALESTRA, Juliana Priola da Conceição; **Usos públicos do passado: Os jovens e a ditadura nos canais de história do YouTube**; 2019; Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/1827/1831> Acesso em: 16/11/2020

SILVA, Lara Valentim Talarico da; **Informação x opinião: o jornalismo esportivo na berlinda**; Trabalho de Conclusão de Curso ao Centro Universitário UniAcademia; Juiz de Fora, 2020; Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/publicidadejornalismo/article/viewFile/2594/1705> Acesso em: 15/11/2020

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco; **Dicionário de política**; Universidade de Brasília; 11ª edição; 1998

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante: JENNIFER NAYANE SOUTO DAS NEVES, do Curso de JORNALISMO ,matrícula: 20172012701338, telefone: (62)996904686, e-mail jenifeervess@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CANAL DESCOMPLICADO: TELEJORNALISMO VIRTUAL DE ECONOMIA, POLÍTICA E HISTÓRIA PARA JOVENS, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro, de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Jennifer Nayane Souto das Neves

Nome completo do autor: JENNIFER NAYANE SOUTO DAS NEVES

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: LUIZ ANTONIO SIGNATES FREITAS